PODER JUDICIÁRIO
DO ESTADO DE SERGIPE

Arquivo Geral do Judiciário

G l o s s á r i o

Termos sobre Religiosidade

Verônica Maria Meneses Nunes

Glossário de Termos Sobre Religiosidade

Aracaju
2008

Universidade Federal de Sergipe
Centro de Educação e Ciências Humanas
Departamento de História

Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe
Arquivo Geral do Judiciário

Grupo de Pesquisa Religiões, Religiosidades e Identidades

Publicações do Grupo:
Guia de Fontes Bibliográficas – 1997
Glossário de Termos Sobre Religiosidade – 2008

N972g Nunes, Verônica Maria Meneses
Glossário de termos sobre religiosidade / Verônica Maria Meneses Nunes - - Aracaju: Tribunal de Justiça; Arquivo Judiciário do Estado de Sergipe, 2008, 161 p., il.

CDU 23/28(038)

Glossário de Termos Sobre Religiosidade

Agradecimentos

Com muita sinceridade agradeço aos alunos do curso de História que, entre os anos 1997-2007, integraram o Grupo de Pesquisa Religiões, Religiosidades e Identidades (anteriormente História da Igreja, Religiosidade e Cultura de Massa), acreditando na proposta de uma linha de pesquisa para cuja consolidação produziram o conhecimento acadêmico através das monografias sobre aspectos variados da religiosidade: irmandades, festas de padroeiro, reforma católica, perseguição religiosa, patrimônio religioso, religiosidade popular, práticas católicas, devoção mariana.

A todos que colaboraram indicando verbetes, em especial a Magno Francisco de Jesus Santos, que na fértil Cajaíba (Itabaiana-SE) encontrou o veio para seu interesse pela religiosidade.

Ao amigo e colega Antônio Lindvaldo pela troca de informações e amizade.

A Eugênia Andrade Vieira da Silva, amiga dileta, pelo estímulo para que esse projeto se concretizasse.

À equipe do Arquivo Geral do Judiciário, em especial ao Prof. Valmor Ferreira Santos, Chefe do Arquivo,

pelo apoio e atenção, bem como pela viabilização da publicação do Glossário.

Agradeço a Suelayne Oliveira Andrade, aluna e orientanda, pela dedicação na revisão final.

A Hermeson Menezes, pela diagramação do trabalho final.

Um agradecimento especial à minha família (mãe, irmãos e sobrinhos) pelo acolhimento, fraternidade e compreensão.

Concluo, agradecendo à Excelentíssima Senhora Presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe, Desa. Célia Pinheiro da Silva Menezes, a publicação do Glossário.

Verônica Maria Meneses Nunes

Sumário

Introdução

A história da Igreja e da ação religiosa no âmbito do Império Português, e, da época imperial brasileira tem despertado o interesse de pesquisadores cujos campos de pesquisa abordam a santidade indígena, os messianismos, a inquisição, as festas religiosas, a morte, as irmandades, confrarias e ordens terceiras, o catolicismo popular, entre tantos outros temas.

O uso dos documentos que permitem a construção dos objetos de estudo são celeiros de expressões que simbolizam artefatos da cultura material e imaterial católica e registros de ações e práticas realizadas por religiosos e fiéis devotos. Algumas expressões deixaram de ser utilizadas na liturgia e perderam o seu uso devido às mudanças empreendidas pela própria Igreja e pela dinâmica da sociedade.

O locus da pesquisa foi o Arquivo do Judiciário do Estado de Sergipe, em cuja documentação conspurcada foi possível obter o elenco de expressões aqui apresentado.

Foram consultados documentos como inventários, testamentos, recibo de prestação de contas de irmandade, confrarias e ordens terceiras, livros de receita e despesa,

existentes nos Cartórios do 1º e 2º Ofícios de São Cristóvão e do Cartório do 1º Ofício de Laranjeiras.

A temporalidade abrange os anos compreendidos entre 1797 e 1891, na caixa de Bens Religiosos; de 1850 a 1904, testamentos existentes na caixa do Cartório de 1º Ofício de Laranjeiras; de 1881 a 1889, Cartório do 1º Ofício de São Cristóvão; de 1875 a 1879, inventários localizados no Cartório do 2º Ofício de São Cristóvão.

As fontes pesquisadas são parte do corpus da documentação judiciária e evidenciam a relação Estado-Igreja.

Enfim, este Glossário de Termos se configura como uma contribuição aos pesquisadores do campo da religiosidade, contudo, devo afirmar que não está encerrado o manancial de termos, ainda há muito por fazer.

Ao leitor especializado, um pedido: indicar os muitos e possíveis equívocos e/ou omissões; a correção servirá para melhorar o Glossário.

Nota Informativa

Esse glossário é resultado da pesquisa sobre religiosidade. Sua idéia inicial era a de reunir somente os termos existentes nos documentos pesquisados, muitos dos quais os discentes não sabiam o significado. Daí foi sendo ampliado o universo de pesquisa a partir de consulta a outros textos e isso gerou a produção deste documento final.

Os termos seguem a ordem alfabética e seu objetivo é o de acessar aos pesquisadores expressões pouco usuais na atualidade, mas que são essenciais para a leitura documental e para a compreensão do texto.

As expressões estão relacionadas a tributos religiosos, alfaias de culto, paramentos, símbolos cristãos, atos litúrgicos, construção religiosa, ornamento, mobiliário, tecido, medidas entre outros conjuntos que foram organizadas em agrupamentos temáticos conforme os apresentamos.

Administração religiosa – Capítulo, capitular, colegiada, consistório, sínodo, cúria, cabido, câmara eclesiástica, concílio.

Alfaias / Alfaias de culto – Objetos de ouro ou prata, utilizados na celebração da missa ou na aplicação do viático (extrema unção) aos enfermos. Objetos: turíbulo, cálice, ostensório, custódia, naveta, varas do pálio, cruz processional.

Atos litúrgicos – Capela de missa, encomendação, missa, ofício, oitavário, memento, procissão, ladainha, romaria, festas de padroeira, trezenas, ladario, setenário, novenas, rasouras, câmara ardente.

Cargos religiosos / dignatária – Arcebispo, acólito, bispo, cônego, cura, prior, primaz, chantre, deão, diácono, vigário, presbítero, coadjutor, provedor, arcedíago, arcipestre, frade, pároco, capitular, monsenhor, vigário colado, provedor, familiar, clero, vigário encomendado, visitador, visita ad limina.

Construção Religiosa ou elemento integrante – Mosteiro, convento, capela, altar, sacristia, cartela, arco cruzeiro, dossel, púlpito, sacrário, retábulo, cantaria, fachada, portada, frontispício.

Documentos religiosos – Demissória, breve, descarga, breviário, provisão, encíclica, constituição.

Imagem – Representação de um objeto pelo desenho, pintura ou escultura. Representação da Divindade, dos santos, pequena estampa que representa um assunto religioso.

Vestes litúrgicas – Sistema de vestuário em relação a certas épocas ou povos. Na pesquisa, aborda-se a indumentária sacerdotal – batina, barrete, hábito, capelo, cogula, e os paramentos litúrgicos – as vestimentas bordadas ou agaloadas com que os sacerdotes celebram certas cerimônias religiosas.

Existem dois tipos de paramentos: a) Trajes internos: amito, alva, cíngulo. b) Trajes exteriores: casula, dalmática, túnica/tunicela, estola, manípulo, véu umeral, cota, sobrepeliz.

Instituição religiosa – Recolhimento, irmandade, confraria, corporação, ordem religiosa, hospício, seminário.

Mobiliário – Confessionário, arcaz, credência, sólio, cátedra, estala.

Objetos de uso litúrgico – a) Missa ou procissão: pálio, sobraceu, umbela, cera (vela), missal, pala, pedra d’ara, santos óleos, sacras, flabelo, sanguinho. b) Objetos de uso do devoto: escapulário, bentinho, terço, rosário, ex-voto, encólpio, relicário. retábulo, cantaria, fachada, portada, frontispício.

Ornamento – Adorno, atavio, ornato dos santos: coroa, resplendor, tonsura, cajado, rosário, diadema, tocheiro, castiçal, toalha de altar, cruz processional, frontal, cirial.

Símbolos cristãos – Dão às coisas ou ações exteriores um significado interior: peixe, âncora, cordeiro, mão, pomba, triângulo, fênix, pelicano, pavão, a e W (alfa e omega), chaves cruzadas, IHS, selo.

Tributos religiosos – Correspondem ao ônus pio, isto é, impostos pagos à Igreja, aos santos ou ministros: fábrica, benefício, dotação, enfiteuse, côngrua, estipêndio, pé do altar, dízimo, prebenda, foro, conhecença, mensa episcopi, miúça, espórtula, emolumento.

Tecidos – Tecidos ou fazendas utilizados para a confecção de toalhas e outras peças de uso litúrgico: linho, alpaca, madrasto, baeta, algodãozinho, merinó, cadarço, chita, arbim, basim.

Medidas – Côvado, libra e vara.

Altar e suas peças – ara, tabernáculo, cruz, castiçal, sacrário, velas, dossel.

Verbetes

A

Arcipestre

Pároco com jurisdição superior à de outros párocos. Em algumas dioceses o título corresponde ao de vigário forâneo ou vigário da vara ou decano.

Abluções
Gesto ritual que faz parte de muitas religiões. O crente (aquele que crê) exprime, assim, de maneira simbólica, o desejo de purificar-se interiormente.

Abside
Recinto semi-circular ou poligonal, em geral abobadado, em que termina o coro da igreja e, às vezes, o transsepto (geralmente nas igrejas românicas e góticas).

Acólito
O que, na carreira eclesiástica, tem o grau deste nome ou exerce acolitado. Ajudante do sacerdote na celebração da missa.

Acrostálio
Ornato em forma de cabeça de cisne.

Açafrão
Preparação metálica de cor amarela. Pó preparado com flores do açafrão e usado para fazer o vermeil.

Açucena
Abertura do castiçal no qual se introduz a vela (mandela /cachimbo).

Ad limina/Ad limina apostolurum
Ao solar dos Apóstolos. Expressão latina que se emprega em linguagem eclesiástica para designar as visitas que, de dez em dez anos, os bispos devem fazer à Terra Santa.

Adereço
Adorno, enfeite, jóia.

Adjutório
Auxílio, socorro, ajuda.

Adússia
Espaço que fica entre o arco cruzeiro e a capela-mor.

Adro
Lugar aberto na frente ou ao redor das igrejas, de ordinário resguardado por muros baixos. Antigo cemitério quando os enterramentos eram feitos junto aos templos.

Alfaia
Tecido de adorno (cortina, sanefas, baldaquinos). Tapeçarias em geral. Utensílio de uso ou adorno doméstico. Atavio, enfeite, jóia, baixela, paramento de igreja.

Alferes
Oficial do exército inferior ao tenente. É um porta-bandeira, provavelmente, aquele que, na irmandade, levava o estandarte.

Alma
Essência imaterial da vida humana. Denominação do habitante das povoações, vilas e cidades. Ex: Cidade de 2000 almas.

Alpaca
Tecido feito com lã de alpaca (ruminante da América do Sul).

Alrimento de sepultura
Abertura, retirada da pedra da sepultura.

Altar
Mesa para os sacrifícios. Mesa consagrada onde se celebra a missa. Altar-mor – O altar principal. O trono e o altar – o poder monárquico e a religião (sentido figurado).

Alva
Vestimenta eclesiástica de pano branco. Traje (de linho) longo de mangas justas. O nome deriva de túnica Alba (túnica branca). Na Idade Média, com a invenção das rendas, tornou-se hábito fazer rendilhada a parte inferior. Também é a denominação da túnica que os condenados vestiam.

Alvaiade
Carbonato de chumbo, substância branca ou amarelada, muito usada na pintura a óleo.

Ambor
Espécie de tribuna de pedra, com duas escadas em sentido oposto, colocadas à entrada da Capela-Mor, de algumas igrejas do século XVII.

Âmbula
O mesmo que cibório e píxide. Vaso com tampa para a conservação e distribuição

das hóstias na liturgia. Também é chamado de cibório. Até a Idade Média constituía-se de uma caixinha de metal, marfim ou mesmo madeira, em forma simples e posteriormente inspirou-se nas formas arquitetônicas das igrejas. Somente a partir do século XVI ganha forma arredondada.

Amito
Pedaço de linho quadrado ou oblongo. É o primeiro paramento envergado por um sacerdote quando se veste para a missa. Ele cobre o pescoço e a parte superior dos ombros.

Âncora
Símbolo cristão. Expressa a idéia de confiança, esperança e segurança.

Andor
Padiola portátil, com varais, em que são levadas as imagens dos santos nas procissões.

Anjo
Criatura puramente espiritual. Considerado mensageiro que Deus, segundo a tradição religiosa, envia a executar as suas ordens. Os mais citados são os arcanjos Miguel – defensor do céu; Rafael – defesa contra o mal, acompanha nas viagens; e Gabriel – anunciação a Maria.

Anunciação
Ato de enunciar. Mensagem do anjo Gabriel, que anunciou à Virgem o mistério da Encarnação. Dia em que a Igreja celebra este mistério (25 de março).

Ara
Altar dos sacrifícios. Pedra d`ara: pedra no centro do altar contendo relíquias de santos.

Arbim
Antigo tecido grosseiro de lã que se usava como luto.

Arcaz
Arca grande com gavetões. Móvel de sacristia.

Arcebispado
Dignidade de arcebispo.

Território em que se exerce sua jurisdição. Residência do Arcebispo.

ARCEBISPO
Prelado que tem bispo sufragâneo.

ARCEDIAGO
Título eclesiástico daquele que ocupa o cargo de decano num cabido de cônegos, sendo geralmente o cônego mais velho em idade ou no canonicato.

ARCIPESTRADO
Dignidade de arcipestre. Território em que a jurisdição deste se exerce.

ARCIPESTRE
Pároco com jurisdição superior à de outros párocos. Em algumas dioceses o título corresponde ao de vigário forâneo ou vigário da vara ou decano.

ARMAÇÃO
Ato ou efeito de armar. Peças fixas de madeira. Guarnição de paredes, arcos, etc. Estruturas colocadas em locais pré-estabelecidos para passagem de procissões.

ARMADOR
Decorador, aquele que adorna a igreja. assim também é chamado o proprietário de casa mortuária; indivíduo que prepara o funeral e os altares para festas públicas.

AURÉOLA
Elemento em forma de amêndoa, que cerca Cristo, a Virgem e os santos, para significar sua glória.

ADRO - Adro da Igreja de N. S. da Conceição dos Pardos. Laranjeiras-SE. Foto: Telemar/IPHAN – Série Igrejas.

São Miguel. Igreja N. S. do Rosário.
Século XVIII. Pilar-AL.
Foto: Leda Almeida.

ARCAZ - Arcaz da sacristia da Igreja Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba. Jacarandá: século XVIII. Laranjeiras-SE.
Foto: Verônica Nunes.

ALTAR E SUAS PEÇAS - Altar-mor da Igreja Nossa Senhora do Amparo, século XVIII. N. S. do Socorro-SE. Foto: Adalberto Falcone.

ARMAÇÃO - Armação da Procissão dos Passos. São Cristóvão-SE.
Foto: Verônica Nunes.

B

Bispo

Prelado, chefe de uma diocese. Bispo eleito, aquele que foi escolhido pelo Governo, mas ainda não está confirmado pela Santa Sé (durante o Padroado Régio). Bispo in partibus infidelium – Bispo cuja diocese é em terra de infiéis e cujo título é portanto puramente honorífico

Baeta
Pano felpudo de lã. Tecido grosso de algodão.

Baetão
Baeta grossa. Cobertor de lã.

Baetilha
Pano de algodão felpudo.

Baldaquino
Dossel ornamentado sustido por colunas ou junto às paredes. Além deste há os fulos de seda adamascada. A poltrona dos prelados e príncipes fica sob baldaquino. Cobertura (dossel) do altar sobre a custódia com o Santíssimo em exposição.

Baldrame
Alicerce de alvenaria; base de pedra de muralha. Peça de madeira, tosca ou lavrada, que se encaixa sobre os esteios para servir de base às paredes de pau-a-pique e também para sustentar os barrotes do soalho.

Banqueta
Degrau sobre o altar para colocação dos castiçais. Fileira dos castiçais com a cruz do altar.

Barrete
Chapéu quadrado com três ou quatro saliências ou pontas, e em sua superfície superior geralmente encimado por um tufo de seda. Carapuça. Cobertura quadrangular para cabeça de clérigo, sendo preta para os sacerdotes, roxa para os bispos e encarnada para os cardeais.

Basílica
Uma grande sala com colaterais, tribunas e hemiciclo onde se administrava a justiça e tratava-se de negócios. Foram esses edifícios os escolhidos pelos cristãos para instalar a primitiva igreja. Do século IV ao XI as igrejas construídas obedeceram ao plano das basílicas antigas. Sob o ponto de vista litúrgico, a basílica tem certas prerrogativas honoríficas e privilégios sobre as demais igrejas, excetuando a catedral.

Basim
Pano de algodão ou de Bengala.

Batina
Traje justo que desce até os pés. Uso comum de cor preta com faixa colorida e botões na cintura. Papa: branca. Cardeais: escarlate. Bispos: púrpura.

Batistério
O termo indica, a partir do século IV, um edifício especial anexo à basílica destinado à administração do batismo. A partir do século XIII torna-se menos freqüente porque se começou a administrar na própria igreja, colocando a fonte (pia) batismal numa capela lateral próxima da porta de entrada da igreja.

Batismo
Mergulhar, embeber. No cristianismo o batismo é o primeiro dos sete sacramentos.

Bendito
Canto religioso que principia por essa palavra (louvado, abençoado).

Beneditino
Frade da Ordem de São Bento.

Benefício
No Direito Canônico consiste no ofício eclesiástico ou na graça que é atribuída a eclesiásticos não professos ou a religiosos. Ao primeiro com o direito de fruir a renda de certos bens consagrados a Deus. Ao segundo como graça a ser como tal fruída sem qualquer remuneração. Provisão para os cargos eclesiásticos. Dotação concedida a uma função eclesiástica. Sua renda garante a manutenção de quem é encarregado dessa função.

Bens de mão morta
Os que pertencem a certas corporações como irmandades, ordens terceiras, confrarias, conventos, igrejas. Bens que não podem ser alienados.

BATISTÉRIO - Batistério da Igreja de N. S. do Socorro. Século XVIII. N. S. do Socorro-SE.
Foto: Adalberto Falcone.

C

Capitular

Relativo a capítulo. Assembléia de dignidades eclesiásticas. Relativo a cabido. Vigário capitular, vigário geral de uma diocese, com funções episcopais.

Cabido
Conjunto, corporação dos cônegos de uma catedral. Capítulo ou assembléia, celebrada por uma ordem religiosa.

Caçoila ou caçoula
Vaso de ferro colocado no turíbulo para receber as brasas.

Cadarço
Cordão de anafaia; barbilho; tecido de anafaia; fita estreita; nastro, cadilho (anafaia: nome dos primeiros fios do bicho da seda antes de se formar o casulo).

Cadáver
Corpo sem vida.

Cadeira episcopal
Cadeira de espaldar alto e com baldaquino.

Cadeira gestatória
Espécie de andor em que o Papa é conduzido nas solenidades pontifícias.

Cadeiral
Ver Estala.

Cadeirame capitular
Cadeiral destinado ao coro ou ao mobiliário da sala do Capítulo.

Caixão
O mesmo que esquife e ataúde. Caixa abaulada para encerrar os defuntos.

Cajado
Bordão de pastor, com a extremidade superior arqueada. Bastão, báculo. Algumas imagens possuem cajado, ornamento relativo a sua invocação.

Caldeirinha
Vaso de água benta.

Cálice (Calix: como aparece em documento)
Vaso que serve na missa para a consagração do vinho.

Camauro
Gorro vermelho debruado de arminho, usado pelos papas quando vestem a mozeta em vez do barrete.

Campa
Pedra sepulcral rasa que fe-

cha as sepulturas.

CAMPANÁRIO
Torre de uma igreja onde os sinos são colocados.

CÂNON
Regra. Decisão de um concílio sobre questões de fé e disciplina religiosa. Catálogo dos santos conhecidos pela Igreja. Catálogo dos livros inspirados (Escrituras). Orações e cerimônias essenciais da missa desde o prefácio até a comunhão.

CANONICIDADE
Qualidade do que é canônico.

CANONICAL
Relativo a cônegos.

CANONICATO
Dignidade de um cônego.

CANÔNICO
Relativo, conforme os cânones da Igreja (penas canônicas). Horas canônicas – Orações que os padres devem rezar diariamente, a certas horas. Direito canônico – O que regula a disciplina na Igreja.

CANONISTA
Aquele que é versado nos cânones da Igreja.

CANONIZA
Mulher com dignidade correspondente à do cônego.

CANONIZAR
Inscrever no rol dos santos.

CANTARIA
Pedra rija, esquadrada para construções. Pedra de cantaria, pedra rija que pode ser ou foi lavrada.

CANTOCHÃO
Canto tradicional da Igreja, de uma só voz e cujo ritmo se funda na acentuação e nas divisões do fraseado. Canto liso. Canto litúrgico. É denominado canto gregoriano devido ao repertório ter sido coordenado e completado por São Gregório Magno. O cantochão é uma simples e igual prolação de notas, que não se pode aumentar nem diminuir. A música do

cantochão escreve-se geralmente sobre uma pauta de quatro linhas.

Capela

Pequena igreja, santuário que é parte ou dependência de palácio, colégio. Cada uma das divisões de um templo com um altar. 1. Grupo de músicos que tocam ou cantam em igreja de capela. 2. Canto, música. 3. Vínculo, que tinha o encargo de correr às despesas do culto de uma capela. 4. Capela ardente/câmara ardente – Sala em que se expõe o corpo de um finado, entre tochas.

Assinalam os etimologistas que a palavra se origina de *capsa*, caixa em que se guardavam os ossos e re1íquias dos mártires, formando então, capela (do latim *capella*) para designar o local em que esta caixa ou cofre era guardado. Desse modo, em sua origem, designava o oratório, em que os fiéis se reuniam para cultuar a memória dos Santos mártires, tendo presentes suas santas relíquias. Em sentido geral, designa hoje todo o edifício consagrado ao culto, ou seja, o oratório ou igreja particular, sendo, assim, as capelas *sub dio*, segundo a expressão dos canonistas, para indicar que são separadas ou desapegadas de qualquer Igreja. Do mesmo modo, dá-se idêntico nome para anotar os oratórios particulares ou domésticos, existentes no interior dos mosteiros, dos palácios, dos hospitais, os quais não se consideram propriamente igrejas, embora neles se possa rezar o Sacrifício da Missa.

Na linguagem religiosa, também se chama de capela a parte da igreja onde há altar, e a ela os canonistas chamam de *sub tecto*, porque se encontra debaixo do mesmo teto da igreja.

No Direito antigo, era aplicado para designar o vínculo instituído com a condição de que o herdeiro proveja o culto de uma capela, ou mande rezar missas em sufrágio da alma do instituidor do benefício. Embora tenha o aspecto de morgado, por ser este também um víncu-

lo, dele se difere, pois no morgado o benefício tem destino puramente civil, enquanto o da capela é puramente eclesiástico, não obstante ser costume pôr-se no morgado encargo pio, e serem dados vínculos às capelas leigas. Os vínculos ou capelas eram inalienáveis. Mas, como tal não se entendem os bens sobre os quais somente se encontrasse um encargo. Estes poderiam ser alienados com a pensão, pois a inalienabilidade era conseqüente de vínculo expresso.
As capelas eram administradas por um Administrador ou Provedor. E quando instituídas, em regra, vêm com os encargos de rezar missa, ou respônsos, ou distribuir esmolas, pela alma do doador, por certo tempo, ou como se tenha estabelecido.

Capela
Coro litúrgico sem acompanhamento de instrumentos.

Capelão
Em sentido amplo, capelão aplica-se para designar o eclesiástico ou padre, que serve, isto é, presta serviços religiosos, em uma capela ou em uma igreja, sem qualquer distinção de categoria. Desse modo, distingue-se do pároco, que tem a seu cargo a direção de toda uma paróquia na qual se compreendem todas as igrejas e capelas. O capelão é só de uma igreja ou só de uma capela.

Capela de missa
Lote de cinquenta missas celebradas do 1º dia do falecimento ao 50 º dia do sepultamento.

Capelo
Capus de frades. Espécie de murça, que os doutores põem sobre os ombros em ato solene. Chapéu cardinalíceo. Tomar capelo = obter grau de doutor em.

Capítula
Cada uma das lições curtas do breviário, extraídas da Escritura Sagrada.

Capitular
Relativo a capítulo. Assem-

bléia de dignidades eclesiásticas. Relativo a cabido. Vigário capitular, vigário geral de uma diocese, com funções episcopais.

CAPÍTULO
Assembléia de dignidades eclesiásticas. Lugar de reunião de cônegos ou frades em assembléia. Colegiada.

CAPUZ
Cobertura para cabeça e geralmente presa à capa, ao hábito ou ao casacão.

CARIDADE
A terceira das três virtudes teológicas. Amor de Deus e do próximo. Compaixão, beneficência, esmola.

CARNEIRA
Subterrâneo, onde se guardavam os cadáveres; o mesmo que jazigo, ossuário.

CARPINA
Carpinteiro.

CARTELA
Motivo ornamental oferecendo na parte central um espaço vazio para receber legendas.

CÁRTULA
Ornato simulando uma folha de papel ou de pergaminho enrolada nas extremidades, com espaço para legenda.

CASTIÇAL
Utensílio com bocal para fixação de vela.

CASULA
Vestimenta sacerdotal que se põe sobre a alva e a estola.

CATAFALCO
Estrado alto coberto de crepe sobre o qual se coloca o féretro ou representação de um esquife. O mesmo que essa.

CÁTEDRA
Cadeira de bispo. Antigamente colocada no fundo da abside.

CELIBATO
Estado da pessoa que não casa.

Cera
Substância mole e amarelecida que as abelhas produzem e com que fabricam os favos. Expressão usada como sinônimo de velas em documentos de prestação de contas.

Chantre
Funcionário eclesiástico que dirige o coro. Aquele que entoa os salmos nos templos. O que entoa a primeira fase no canto gregoriano.

Chaves cruzadas
Representa o papado.

Chita
Tecido de algodão estampado.

Cibório
O mesmo que âmbula. É um vaso coberto com véu branco, também denomidado píxide, que é a caixa redonda em que o sacerdote leva a hóstia ao doente.

Cilício
Cinto ou cordão de pelo ou lã áspera, ou eriçado de pontas de arame que se traz sobre a pele, por penitência. Tormento, sacrifício voluntário.

Cíngulo/Cinto
Nos tempos dos gregos e romanos, a túnica era presa com um cinto, modernamente usa-se um cordão com borlas ou franjas nas extremidades.

Cinza
Luto, mortificação. Relembrar a memória dos finados. Renascer das cinzas, recomeçar vida nova, como o Fênix. Quarta-feira de cinzas – o primeiro dia da Quaresma, aquele em que o padre faz uma cruz na fronte dos fiéis com a cinza dos ramos bentos.

Cirial
Cada uma das lanternas, fixas num pau, que vão à direita e à esquerda da cruz nas procissões. Castiçal para colocar o círio. Círio grande de cera.

Claustro
Pátio interno de convento ou mosteiro, descoberto e em

geral rodeado de pórticos.

Clerical
Relativo aos clérigos. Disciplina clerical.

Clérigo
Aquele que tem algumas ou todas as ordens sacras da Igreja Católica. Padre.

Clerezia
Classe clerical. Clero.

Clero
Classe eclesiástica. A corporação dos sacerdotes.

Coadjutor
Diz-se daquele que coadjuva. Indivíduo nomeado para coadjuvar um pároco ou um prelado, ou do bispo em suas funções.

Cogula
Túnica larga de alguns frades, sem manga e com capuz.

Colação
No sentido canônico é o ato pelo qual se confere um benefício eclesiástico a quem se tenha julgado digno da concessão ou da dignidade. Neste sentido, então, a pessoa que possui o direito de dar o título, em virtude do qual o clérigo se investe de benefício, diz-se colador ou colator, enquanto se diz colatário para a que recebe o benefício. Ex: Vigário Colado..

Colegiada
Assim se denomina a Igreja, que, não sendo Sé de um bispo, é servida por cônegos seculares. Difere assim, da Catedral, que embora servida de cônegos, tem assistência do bispo e por isso se diz Sé Episcopal. Por extensão também indica a corporação de cônegos ou de sacerdotes, que têm a honra e obrigação de cônego, em igreja onde não há bispos.

Colégio
Em geral serve para designar a corporação ou o agrupamento de pessoas dedicadas às mesmas funções. Consagração cujos membros tem igual dignidade. Colégio dos Cardeais. Convento de Jesu-

ítas com ônus de ensino.

Coluna
Pilar cilíndrico que sustenta abóbodas, entablamento ou serve de ornato em edifícios e que consta de três parte: base ou pedestal, fuste e capitel.

Coluna torsa ou salomônica
Coluna lavrada em espiral à semelhança das do Sancta Sanctorum do templo de Salomão.

Comissário
Representante junto a uma entidade com função de administração.

Concílio
Assembléia dos bispos reunidos para discutir questões doutrinais, disciplinares e pastorais. É considerado ecumênico quando é a legítima reunião de todos os bispos e outros pastores representantes da Igreja universal convocado pelo pontífice romano a quem compete presidi-lo, transferi-lo, dissolvê-lo e aprovar os seus decretos.

Cônego
Clérigo secular, que faz parte de um cabido, e ao qual impendem obrigações religiosas, numa Sé ou colegiada.

Confessar
Reconhecer, revelar. Ouvir a confissão. Declarar pecado ao confessor.

Confessional
Relativo a crença religiosa.

Confissionário
Lugar onde o padre ouve a confissão. Tribunal de penitência.

Confraria
Irmandade: Associação para fins religiosos. Sociedade: conjunto de pessoas que exercem a mesma profissão ou têm o mesmo modo de vida.

Conhecença
Denominação dos dízimos pessoais que deveriam ser entregues, anualmente, ao próprio pároco e eram recebidos

na época da desobriga (Páscoa). Também era conhecido como miúças.

Côngrua
Pagamento aos bispos, vigários e párocos, obtido para sua conveniente sustentação, por meio de derrama paroquial. A côngrua tinha duas formas: 1) Sustento pelo voluntário estipêndio dos fiéis; 2) Régia anual proveniente da arrecadação dos dízimos pelo Rei de Portugal como Grão Mestre da Ordem de Cristo, devido ao padroado régio.

Conopeu
Baldaquino que antigamente cobria o tabernáculo que guardava as hóstias consagradas. Hoje reduzida a uma cortina na porta do tabernáculo, variando sua cor combinando com o paramento do dia.

Consistório
Assembléia de cardeais, presidida pelo papa. Assembléia dirigente de rabinos ou de pastores protestantes.

Constituições sinodais
Resultante do Concílio de Trento (1545-1563), que determinava a adaptação do projeto reformador às localidades a partir da realização de sínodo diocesano ou concílio provincial que deviam elaborar a constituição. No Brasil, apesar de tentativas anteriores, só em 1707, com D. Sebastião Monteiro da Vide (1702-1722) realizou-se o sínodo que publicou as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, documento doutrinal que tinha em conta a arquidiocese baiana. Entretanto acabou expandindo-se para as dioceses sufragâneas da Bahia. Vigorou como a principal legislação da América Portuguesa no período colonial.

Convento
Casa onde habita uma comunidade de religiosos ou religiosas. Internato de moças sob a direção de religiosas.

Conventual
Relativo a conventos. Diz-se da missa rezada pelo pároco

nos domingos e dias santificados e que também se chama missa do dia. Pessoa residente num convento.

Conventualmente
De modo conventual. Segundo as regras ou uso do convento.

Cordeiro
Às vezes segurando um estandarte, representando Cristo, oriundo das palavras de João Batista: "Eis o Cordeiro de Deus" – Agnus Dei.

Coro
Parte da igreja no recinto do altar-mor onde ficam os frades, monges, membros de colegiada. Primitivamente foi assim. Da Renascença para cá deslocou-se para o fundo da igreja sob a porta da entrada. Local reservado para os leigos que cantam nos ofícios divinos.

Coroa
Ornato com que se cinge a cabeça, grinalda de flores ou folhas com que se rodeia a cabeça. Insígnia de soberania. Tonsura circular na cabeça dos eclesiásticos. Rosário com sete padre nossos e sete dezenas de ave-marias. Ornamento metálico (ouro ou prata) usado na cabeça das santas e dos santos.

Coroação
Cerimônia Mariana. Coroação de Nossa Senhora como rainha do céu.

Corpo de Igreja ou Nave
Parte mais ampla da igreja entre a porta e a capela-mor, reservada ao público.

Cota
Veste litúrgica prescrita para os acólitos. Semelhante à sobrepeliz, da qual difere por ter as mangas curtas. É feita em linho branco ou algodão. Evolução de sobrepeliz mais curta e menos ampla, as mangas atingem o cotovelo, tanto estas como a orla são enfeitadas com renda.

Cova
Abertura na terra. Escavação.

Côvado

Antiga medida de comprimento, equivalente a 66cm.

Coval

Divisão de terreno de um cemitério, na qual se pode abrir sepulturas. Preço da sepultura.

Credência

Mesa em que se colocam as galhetas e outros aprestos da missa e ofício divinos. Aparador, em casa de jantar.

Crisma

Mistura de óleo e bálsamo, consagrado solenemente pelo bispo na missa de Quinta-feira Santa; serve como matéria no sacramento da confirmação, na unção do batismo, na sagração de um bispo, na dedicação de igrejas e em outras bênçãos solenes. Sacramento da confirmação. O segundo dos sete sacramentos da Igreja Católica e um dos sacramentos da iniciação cristã (tal como o batismo e a eucaristia). Na crisma, pela imposição das mãos do bispo, pela unção com o crisma na fronte e as palavras sacramentais correspondentes, o batizado recebe o selo do Espírito Santo como perfeição da graça batismal e fortaleza na realização da vida cristã. O ministro ordinário da crisma é o bispo; em casos extraordinários, com autorização da Santa Sé, também os sacerdote pode administrá-la.

Cruciferário

Aquele que leva a cruz na procissão.

Crucifixo

Representação de Cristo na Cruz.

Cruz

Instrumento de suplício, formado geralmente de duas peças de madeira atravessadas uma sobre a outra e ao qual se prendiam os criminosos. Insígnia de Ordens religiosas-militares: a Cruz de Cristo, a de São Tiago, a Cruz de Avis. Existem diversos tipos entre as quais cita-se a egípcia, grga, latina, em T, de Santo André, de

Lorena, de Malta, trifoliada, de âncora, papal.

Cruzeiro

1. Grande cruz, erguida nos adros de algumas igrejas, em cemitérios, praças. 2. Parte transversal da igreja entre a capela-mor e a nave central.

Culto

Homenagem prestada à divindade . Adoração, veneração.

Cura

Sacerdote que pastoreia um pequeno povo. Coadjuntos de pároco. Cura de almas – Sacerdote que tem o encargo de dirigir espiritualmente número de fiéis ou habitantes de um lugar.

Curato

Habitação do Cura. Cargo ou dignidade de Cura. Povoação pastoreada eclesiasticamente por um Cura.

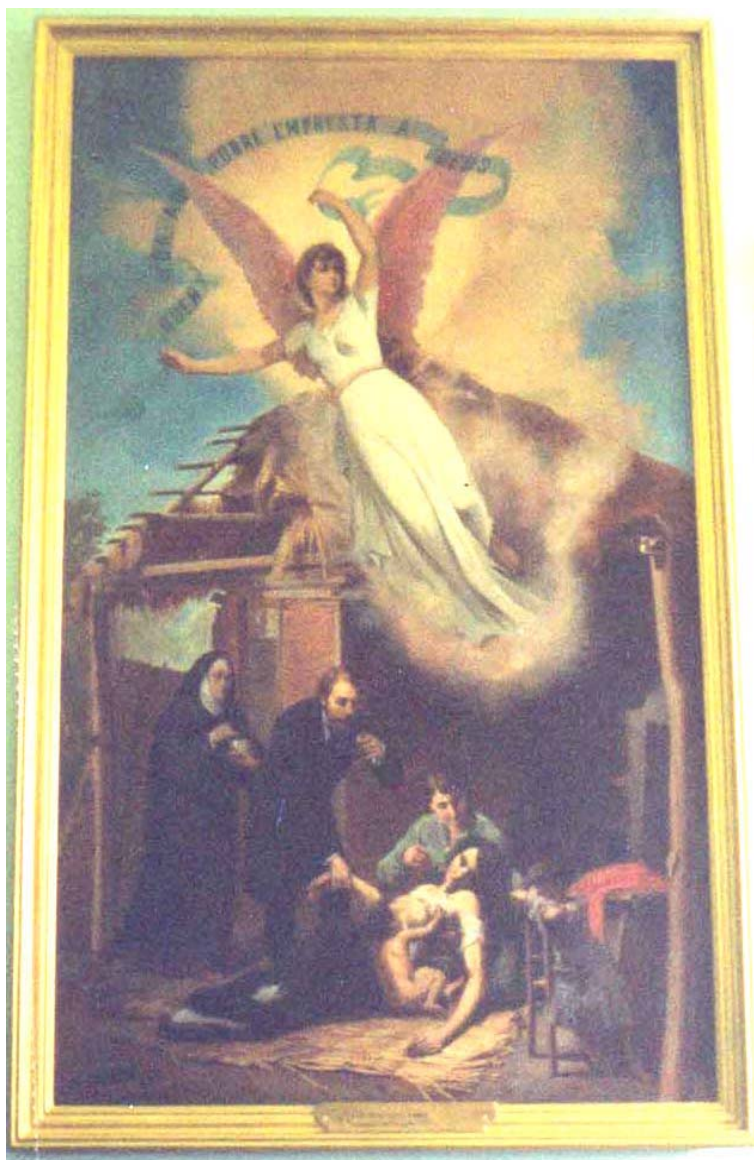
Cúria

(A expressão vem do Império Romano) Subdivisão da tribo entre os romanos. Lugar onde se reunia o senado romano. Senado dos municípios romanos. Tribunal eclesiástico das dioceses. Cúria romana, a corte pontifícia.

Custódia

Ostensório. Peça composta de aro circular guarnecido de raios, no qual estão engastados duas lâminas (cristal ou vidro igualmente circulares) no interior da luneta (ouro ou prata dourada) para a hóstia consagrada ser exposta à adoração dos fiéis católicos. O ostensório é parte integrante da custódia, comumente as duas denominações são usadas indistintamente.

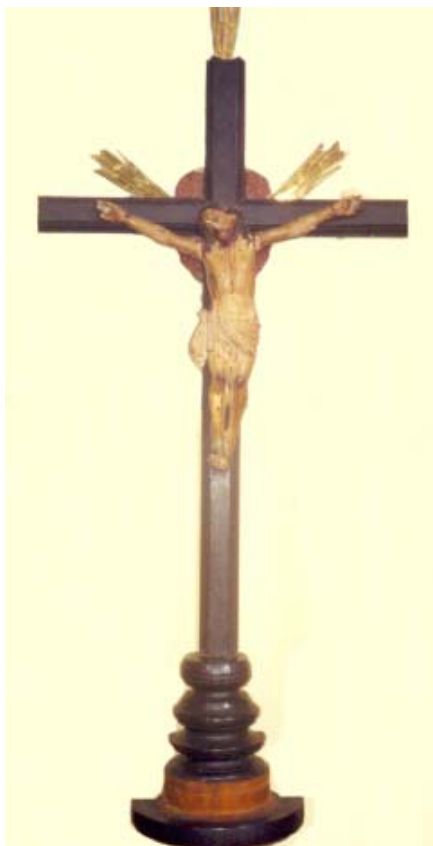
CANTARIA - Cantaria da Igreja N. S. da Conceição da Comandaroba. Século XVIII. Laranjeiras-SE.
Foto: Verônica Nunes.

CAPELA - Capela da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Igreja N. S. do Socorro. N. S. do Socorro-SE.
Foto: Adalberto Falcone.

CARIDADE - Miséria e Caridade. Horácio Hora. Óleo sobre tela. Século XIX. Hospital Amparo de Maria. Estância-SE.
Acervo de pesquisa de Márcia Regina.

CARTELA – Cartela com a inscrição Tota pulchra es Maria. Igreja N. S. da Conceição da Comandaroba. Laranjeiras-SE.
Foto: Verônica Nunes.

COLÉGIO - Tejupeba. Colégio dos Jesuítas. Itaporanga D'Ajuda-SE. Foto: Verônica Nunes.

COLUNA TORSA - Capela da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Igreja N. S. do Socorro. N. S. do Socorro-SE. Foto: Adalberto Falcone.

CONVENTO - Convento da Santa Cruz (atual Convento São Francisco). São Cristóvão-SE.
Fonte: Calendário 1988/1989. Governo de Sergipe, Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, EMSETUR.

CRUCIFÍXO – Crucifixo. Marfim, madeira e ouro. Século XVII. Igreja São Félix de Cantalice (Missão Capuchinha). Pacatuba-SE. Foto: Verônica Nunes.

CRUZ – Igreja N. S. D'Ajuda.
Itaporanga D'Ajuda-SE.
Foto: Verônica Nunes.

ARCO CRUZEIRO – Arco cruzeiro. Igreja de N. S. da Conceição. Casa da Torre de Garcia D'Ávila. Século XVI. Foto: Verônica Nunes.

CRUZEIRO - Cruzeiro da Igreja Bom Jesus dos Navegantes. Laranjeiras-SE. Foto: Maurício Neves.

D

Dossel

Peça ornamental servindo para cobrir e coroar altar, trono, púlpito. Sobracéu. Baldaquino (dossel com colunas).

Dalmática
Paramento que diáconos e subdiáconos vestem sobre a alva.

Deão
Dignatário eclesiástico que preside o cabildo.

Dedicação (de uma Igreja)
Essa palavra, significa na liturgia católica, ato de se consagrar um lugar ao culto de Deus. Obedece a uma série de cerimônias de grande importância.

Deposição da cruz
Diz-se dos quadros religiosos representando a cena da descida do Corpo de Cristo da cruz. O mesmo que Descida ou Descimento.

Derrama
Tributo local, proporcional aos rendimentos de cada contribuinte, como se faz especialmente na côngrua paroquial. Repartir, distribuir um imposto: derramar a côngrua.

Descanso
Pequena mísula que permite, pela sua colocação debaixo dos assentos móveis das cadeiras do coro, quando levantadas, que se esteja encostado com a aparência de que se está em pé.

Descarga
Ato de riscar um nome, um apontamento, ou de anotar os nomes em um caderno. Livro de registro das irmandades religiosas e dos conventos.

Desobrigar/Desarriscar
Isentar. Desobrigar de uma dívida, pondo nota no registro respectivo. Desobrigar-se do preceito quaresmal. Livrar de uma obrigação . Cumprir o preceito da confissão e comunhão anual.

Diácono
Clérigo da segunda das três ordens sacras ou maiores (subdiácono, diácono, presbítero) e a primeira dos três graus hierárquicos (diaconato, presbiterado, episcopado).

Diadema
Faixa ornamental, de metal ou de estofo, com que os soberanos cingem a cabeça. Ornato usado nas cabeças de algumas imagens femininas.

Dimissórias
Diz-se das letras ou cargas, pelas quais um prelado autoriza outro a conferir ordens sacras a um diocesano.

Diocese
Cada uma das quatorze províncias do Império romano, no século IV. Circunscrição territorial, sujeita à administração eclesiástica de um bispo, arcebispo ou patriarca.

Divórcio
Dissolução judicial do casamento civil. Com a ruptura de todos os laços que se haviam formado por ele.

Dízimo
Imposto ou contribuição que se baseia na décima parte do valor da espécie tributada. Mas, na terminologia antiga, distinguindo-se da dízima, indicava a contribuição devida pelos paroquianos à igreja para sustento do pároco, constituindo na entrega de dez por cento dos frutos produzidos.
Esse tributo era denominado dízimo eclesiástico. Também existiam os dízimos temporais de propriedade da Coroa, representado pela dízima alfandegária e pela décima portuguesa.

Donzela-de-candeeiro
Peça de madeira torneada com uma abertura no centro para nela se colocar candeeiro ou castiçal.

Dossel
Peça ornamental servindo para cobrir e coroar altar, trono, púlpito. Sobracéu. Baldaquino (dossel com colunas).

Dotação
Ato de dotar. Rendimentos vitalícios aplicados a pessoas ou estabelecimentos. Ex: A dotação do clero.

E

Estipêndio

Contribuição. Tributo. Contribuição da Fazenda Real para a sustentação dos párocos colados, vigários coadjutores e encomendados.

Eça (Essa)
Túmulo honorífico que se levanta nas exéquias de um defunto. Nos documentos, foram encontrados também como sinônimo o termo "armação".

Emolumento
Gratificação. Lucro eventual além do rendimento habitual. Remuneração extra que era vetada aos vigários por ocasião da administração dos sacramentos.

Encapelado
Vinculado a uma capela (em relação aos bens).

Encarna
Encaixe. Engaste, em obra de ourives. Abertura em uma peça para encaixar outra.

Encarnação
Ato de encarnar. Substância com que se dá às imagens o aspecto de seres humanos, a cor da carne.

Encomendação
Cargo de paróquia, de uma igreja, por determinação do prelado, sem nomeação do governo (vide Vigário encomendado). Orações que o sacerdote recita junto a um defunto, antes do enterramento deste.

Encomendação solene
Encomendação do corpo presente com ofício e canto gregoriano.

Encomendar
Fazer nomeação provisória de um pároco. Encomendar o corpo ou a alma de um defunto, rezar pela salvação dele.

Encíclica
Carta pontifícia, dogmática ou doutrinária.

Encólpio
Pequeno relicário para se trazer ao pescoço.

Enfiteuse
Aprazamento / Aforamento – Ato pelo qual o proprietário, por contato ou disposição de última vontade, atribui a outrem o domínio útil de um imóvel, mediante o pagamento de uma pensão anual certa e vari-

ável (terras não cultivadas ou terrenos destinados à edificação).

Enterro
Cerimônia do sepultamento de uma pessoa e, por extensão, assim se diz, também, do préstito fúnebre ou cortejo, que acompanha o esquife ou ataúde do falecido até o local em que o sepultamento irá ser feito.

Entronização
Cerimônia religiosa em que se benze, numa casa de família ou num local público, a imagem ou estampa do Sagrado Coração de Jesus, do Sagrado Coração de Maria ou do Crucifixo.

Entronizar/Entronear/
Entronar
Pôr imagem em altar ou estampa de santo em quadro à parede. Elevar ao trono.

Episcopado
Dignidade de bispo. Ser promovido ao episcopado. Tempo durante o qual um bispo ocupa o seu lugar. A corporação dos bispos.

Episcopal
Relativo ao bispo.

Epístola
Carta. Composição poética em forma de carta. Carta escrita por um apóstolo e incluída no Novo Testamento. Lição tirada da Escritura Sagrada, particularmente da Carta dos Apóstolos, que se lê antes do Evangelho.

Ermida
Pequena igreja em sítio ermo.

Esbulhar
Despojar, retirar a posse de alguma coisa, privar.

Escapulário
Peça do hábito religioso, que consiste numa tira de pano pendente sobre o peito. Distintivo de várias ordens religiosas. Espécie de capuz em uso entre os Beneditinos, Dominicanos e outras ordens e de dimensões mais reduzidas também entre as confrarias. Não aparece nos

primeiros tempos como um elemento singular na Ordem Carmelita. Nas confrarias agregadas à Ordem, que começaram a surgir já por volta de 1280, o uso do escapulário não era prescrito antes do século XVI. O bem-aventurado Simão Stock, numa visão tida em 16 de julho de 1251, em Cambridge, teria recebido da Virgem o escapulário, como penhor de salvação para todos aqueles que com ele morressem revestidos.

ESMOLEIRA
Saco ou bolsa que se trazia à cintura e que continha o dinheiro destinado a esmolas.

ESMOLEIRO
Diz-se do frade que pedia esmola para convento.

ESMOLER
Clérigo incubido de distribuir esmolas.

ESPERANÇA
A segunda das três virtudes teológicas, simbolizada por uma âncora ou pela cor verde.

ESPERMACETE (SPERMACETE)
Substância branca e sólida que se encontra na cabeça do cachalote com que se fabricam velas.

ESPEVITADEIRA
Espécie de tesoura para atiçar o fogo da vela.

ESPÓRTULA
Estipêndio, contribuição (regulada por uma tabela da Cúria Diocesana) dada pelos fiéis ao sacerdote, por ocasião de ter prestado certo serviço eclesiástico. Gratificação pecuniária; gorgeta. Canonicamente a espórtula não é reputada um pagamento em troca de serviço prestado pelo sacerdote. É uma contribuição necessária. As espórtulas são estipuladas para a celebração de missa com intenção encomendada, casamento, batismo, exéquias e pregação em paróquia alheia.

ESPORTULAR
Dar como espórtula. Gastar, subscrever. Dar dinheiro.

Estala
Cadeira de espaldar alto no coro ou capela-mor das igrejas, para os eclesiásticos. Nas primitivas basílicas cristãs eram de pedra ou mármore. A partir do século XIII passam a ser de madeira e, no Barroco, são objetos esculpidos de valor artístico.

Estante de coro
Suporte destinado a colocar os livros dos ofícios litúrgicos. São altos para facilitar a leitura ou o canto de pé.

Estipêndio
Contribuição. Tributo. Contribuição da Fazenda Real para a sustentação dos párocos colados, vigários coadjutores e encomendados.

Estola
Sua origem deve estar associada aos senadores e cônsules romanos para mostrar posição de autoridade. Passou a ser usado após o reconhecimento da Igreja por Constantino no século IV. É distintivo de ofício sacerdotal. Ornamento sacerdotal formado por uma tira de seda que se alarga nas extremidades.

Ex-comunhão
Sanção eclesiástica pronunciada a respeito de um batizado, pelo qual ele é separado da comunidade dos fiéis e impedido de receber os sacramentos. A excomunhão maior priva-o da sepultura em terra abençoada e é proibido a quem quer que seja ter qualquer relação com ele.

Exéquias
Celebração litúrgica de uma comunidade que se despede de um membro falecido. O ritual das exéquias está organizado em três estações: o local do velório, no templo e no cemitério.

Extrema-unção
Um dos sete sacramentos que se confere ungindo com os santos óleos um doente em perigo de vida. Nome com que se conhecia até a reforma do Concílio Vaticano II o sacramento da

unção dos enfermos.

Ex-voto
Quadro, imagem que se coloca em igreja ou ermida em cumprimento de um voto.

ESMOLER - São Félix de Cantalice. Madeira policromada. Século XIX. Igreja São Félix. Pacatuba-SE.
Foto: Verônica Nunes.

ENCOMENDAÇÃO - Inventário de Vicente Mandarino, AGJES, SCR/C. 1º OF. CX. 28 DOC. 11.
Foto: Suelayne Andrade.

F

Frontão

Peça arquitetônica geralmente triangular e às vezes semicircular, que adorna a parte superior de portas ou janelas, ou que coroa a entrada principal de um edifício. Fica entre as torres sineiras.

Fábrica
Rendimento. Rendas aplicadas às despesas de culto e manutenção de uma igreja.

Familiar
Familiares do Santo Ofício. Oficiais leigos do aparelho inquisitorial de todo o mundo Ibérico no Antigo Regime que, desfrutando de inúmeros privilégios, exerciam várias funções, espionavam, declaravam e prendiam.

Fazenda
Tecido; pano.

Fé
A primeira das três virtudes teológicas.

Fênix
Representa a Ressurreição (a lenda diz que a ave ressurge das cinzas, depois de se deixar consumir pelo fogo).

Ferrolho
Tranqueta de ferro corrediça com que se fecham portas e janelas.

Festa
Solenidade religiosa ou civil, pública ou particular, em comemoração de um fato importante. No Brasil as festas religiosas eram de dois tipos: a) Os ritos dedicados ao Senhor (natividade, morte e ressurreição) e aos santos (Virgem Maria, padroeiros, mártires). b) As festas públicas promovidas pela monarquia portuguesa e autoridades coloniais que poderiam ser de naturezas diversas: celebração da coroação de soberanos, nascimento e casamento dos príncipes. No sentido eclesiástico, dia de festa é dia santificado, ou seja, dia consagrado ou instituído em honra de Deus ou dos santos. Diz-se também dia de guarda.

Festa móvel
Festas cristãs que não se celebram no mesmo dia a cada ano, por depender sua fixação do dia (variável) em que se celebra a Páscoa.

Flabelo
Grande leque, de forma

circular, feito de penas de pavão e de flores de lódão, adaptado a um comprido cabo, usado outrora nas igrejas orientais, na antiga Roma e ainda nas cerimônias católicas até o século XIV.

Flagelação
Suplício dos azorraques ou das varas.

Flagelo
Azorraque, açoite, castigo, tortura.

Fogaça
Bolo ou presente que se oferece à capela ou à igreja, em festas populares e que é depois vendido em leilão. Bolo para batizado ou boda de casamento.

Foro
Domínio útil de um prédio. Quantia ou pensão que o enfiteuta de um prédio ou bem paga anualmente ao senhorio direto. Uso ou privilégio. Tribunais judiciais. Foro eclesiástico.

Frade
Membro de uma comunidade religiosa masculina.

Freguesia
Distrito em que se exerce a jurisdição espiritual de um prior. Paróquia.

Freira
Religiosa que pertence a uma Ordem monástica. Monja.

Frontal
Faixa que os judeus usam em volta da cabeça. Ornato arquitetônico, por cima das portas ou janelas. Tabique, taipa, parapeito de baluarte. Frente de altar. Painel ou ornato que reveste a frente do altar. Quando de fazenda, a cor varia de acordo com o ciclo litúrgico e as festas de Jesus Cristo, Nossa Senhora e santos (verde, vermelho, roxo, branco, rosa, preto).

Frontão
Peça arquitetônica geralmente triangular e às vezes semi-circular, que adorna a parte superior de portas ou

janelas, ou que coroa a entrada principal de um edifício. Fica entre as torres sineiras.

Frontispício
Frontaria, fachada de um edifício.

FRONTISPÍCIO– Frontispício da Igreja do Tejupeba. Colégio dos Jesuítas. Itaporanga D’Ajuda-SE.
Foto: Verônica Nunes.

G

Graça

Favor que se dispensa ou se recebe. Benefícios espirituais, indulgências concedidas pela igreja.

Galão
Tira entrançada de prata ou ouro; linho para debruar ou enfeitar.

Galhetas
Cada um dos dois pequenos vasos de vidro que contém vinho e água para o serviço da missa.

Galilé/Galiléia
Cemitério, destinado ao enterro de pessoas nobres em alguns conventos.

Galvanizar
Eletrizar por meio da ação da pilha voltaica (pilha de Volta). Dourar ou pratear.

Genuflexão
Ato de dobrar o joelho ou ajoelhar-se.

Genuflexório
Móvel em que se ajoelha para rezar e que tem a forma de um assento, com encosto.

Graça
Favor que se dispensa ou se recebe. Benefícios espirituais, indulgências concedidas pela igreja.

Grade de Coro
Separa a nave da capela-mor. Também protege o coro quando este passou para a entrada do templo sobre a porta.

Guarda-voz
Cúpula de alguns púlpitos, cujo fim é fazer com que a voz dopregador desça e se espalhe bem pelo auditório.

Guião/Cruz processional
Pendão, estandarte que vai à frente de algumas procissões ou irmandades.

Guisa
Em Cabo Verde, comemoração de um falecimento, depois de mês ou ano, reunindo-se vizinhos e amigos em casa da família do morto para chorar, cantar e comer.

Guisamento
Alfaias de culto, vinho e hóstias para missa.

GUIÃO/GRUZ PROCESSIONAL – Cruz processional e lanternas da Irmandade de N. S. do Rosário. Século XIX. Neópolis-SE.
Foto: Verônica Nunes.

H

Hissope

Varinha de madeira, com pelo numa extremidade, ou haste de metal, terminada por uma esfera cheia de orifícios que serve nas igrejas para fazer aspersões de água benta.

Hábito
Vestimenta própria de frade ou freira. Insígnia de cavaleiro ou oficial de certas ordens militares: hábito de Cristo. Tomar o hábito = professar.

Hagiografia
Tratado das coisas santas. Escritos sobre a vida dos santos (Sinaxário).

Hierático
Diz-se das formas tradicionais que a religião impôs às obras de arte.

Hissope
Varinha de madeira, com pelo numa extremidade, ou haste de metal, terminada por uma esfera cheia de orifícios que serve nas igrejas para fazer aspersões de água benta.

Horas
Ver liturgia das horas.

Hospício
Casa em que religiosos dão hospedagem a peregrinos, viajantes. Casa ou estabelecimento de caridade e onde se recolhem órfãos, enfermos, velhos abandonados.

I

Indulgência

Designa uma remissão total ou parcial das penas temporais (penitências) devidas por pecadores cuja falta já foi apagada. A indulgência é a "misericórdia da Igreja".

Ictis
Termo grego que significa peixe, do qual os primeiros cristãos se serviam como sinal secreto no tempo das perseguições. A palavra é um acróstico da frase grega cuja tradução é Jesus Cristo Filho de Deus Salvador (Ieasus Christos Theon Ios Soter).

Igreja
Templo cristão. Conjunto de fiéis ligados pela mesma fé e sujeitos aos mesmos chefes espirituais.

Igreja Matriz
A que tem jurisdição sobre outras de uma dada circunscrição.

I.H.S.
Monograma cercado por um resplendor. Representa o nome de Jesus escrito numa forma grega abreviada e originalmente nada tinha a ver com as palavras latinas Jesus Hominum Salvator (Jesus Salvador dos Homens) que lhe são ligadas. O I.H.S. foi popularizado por São Bernardino de Siena, no século XV e, mais tarde, adotado pela Companhia de Jesus.

Incorporações
Processo de reagrupamento de instituições.

Incunábulo
Obras impressas em latim.

Index
A congregação do Index foi criada em 1562 pelo Concílio de Trento para examinar a conformidade dos ensinamentos da doutrina tridentina. Em 1559 foi instituído um Index dos Livros Proibidos que foi abolido em 1966 pelo Papa Paulo VI.

Indulgência
Designa uma remissão total ou parcial das penas temporais (penitências) devidas por pecadores cuja falta já foi apagada. A indulgência é a "misericórdia da Igreja".

Iluminura
Pintura delicada feita com muito capricho, executada a guache que teve seu período áureo nos livros de ora-

ção do período bizantino e medieval.

Inhumação
Enterramento.

Inhumado
Enterrado, sepultado.

Inhumar
Fazer a inhumação de um cadáver. Enterrar.

I.N.R.I
Iniciais das palavras latinas Jesus Nazarenus Rex Iudeorum (Jesus Nazareno Rei dos Judeus) colocadas em cártula.

Invocação
Proteção divina. Igreja sob a invocação de Nossa Senhora ou de Santos.

Irmandade
É a denominação dada a toda espécie, genericamente, de congregação ou companhia religiosa constituída por certo número de fiéis, para fins piedosos ou de caridade, sob o patrocínio de um santo.
Designa-se, também, por associação de mão morta ou corporação religiosa mas, nesta denominação, tanto se incluem as irmandades, os cabidos ou as colegiadas, bem como as capelas e igrejas.
A irmandade designa-se, especialmente, as confrarias, arquiconfrarias e congregações, que em regra, se constituem por leigos, adotando compromisso ou estatutos que são aprovados pelas autoridades eclesiásticas, sob cuja direção espiritual e temporal ficarão.
Embora como associações religiosas, canonicamente eretas por leigos – sodalitia auduint – e se encontrarem subordinadas às autoridades eclesiásticas, em suas relações de Direito Civil, consideram-se as irmandades pessoas jurídicas e, como tal, sujeitas às leis seculares.

J

Juiz de Festa

Pessoa que dirige uma solenidade religiosa e que ordinariamente faz as despesas.

Jazigo

Monumento funerário, sepultura.

Juiz de Festa

Pessoa que dirige uma solenidade religiosa e que ordinariamente faz as despesas.

MAUSOLÉU – Antônio Agostinho da Silva Daltro e família. Igreja Nossa Senhora do Socorro-SE.
Foto: Adalberto Falcone.

L

Lava-pés

Cerimônia que se celebra na Quinta-feira Santa, em comemoração do ato de Jesus, que depois da última ceia lavou os pés dos seus discípulos.

Laçaria
Ornato composto de festões e fitas entrelaçadas.

Lacre
Da mesma origem que a laca. Composição de goma-laca, terebentina, vermelhão e outros ingredientes servindo para lacrar cartas e de imprimir nele selo, sinetes e outras obras de gravura de cunho (jaspe vermelho).

Ladainha
Oração formada por uma longa série de curtas invocações, que a igreja canta em honra de Deus, da Virgem e dos Santos.

Ladairo ou Ladário
Procissão de penitência por voto a algum santo. Círio. Prece por ocasião de alguma calamidade.

Ladrilho
Peça retangular de barro cozido que serve, geralmente, para pavimentos.

Lampadário
Candelabro. Lustre com várias lâmpadas pendentes.

Lanterna
Utensílio feito ou guarnecido de matéria transparente, como o vidro, no qual se põe uma luz ao abrigo do vento.

Lápide
Pedra que contém inscrição para comemorar um fato ou celebrar a memória de alguém. Laje que cobre o túmulo.

Lavabo
Oração que o sacerdote reza quando lava os dedos durante a missa. Toalha com que ele enxuga os dedos. Cerimônia de lavar os dedos durante a missa. Móvel guarnecido com todos os utensílios necessários para alguém se lavar. Lavatório. Reservatório de água nas sacristias das igrejas.

Lava-pés
Cerimônia que se celebra na Quinta-feira Santa, em comemoração do ato de Jesus, que depois da última ceia lavou os pés dos seus discípulos.

Legado pontifício
Embaixador designado pelo

papa com o fim de representa-lo numa circunstância precisa.

Letras α e Ω (alfa e ômega)
Primeiro e último caracteres do alfabeto grego para representar Deus Todo Poderoso (do Apocalipse: Eu sou Alfa e Ômega, o primeiro e o último, o começo e o fim).

Libra
Peso de 12 onças. Na Inglaterra, é um termo usado nas farmácias equivalente a 31g,

Liga
Fita, elástica ou de tecido, que serve para impedir as meias de cair ou para usar na manga da camisa.

Liga preta
Feita em tecido preto usada como sinal de luto.

Linho
Tecido que se faz com as fibras de um gênero de lináceas.

Liturgia
Ordem das cerimônias e das orações determinada pela autoridade especial competente. Complexo das cerimônias eclesiásticas. Ritual.

Liturgia das horas
Livro de orações para se rezarem em certas horas do dia. Horas marianas, livro de orações à Virgem. Um livro de orações é o breviário, que até a última reforma religiosa compunha-se de sete partes, chamadas Horas: Matinas, Laudes, Prima, Terça, Sexta, Noa, Vésperas e Completas.
As matinas se rezam de madrugada. As Laudes são o louvor a Deus por mais um dia que começa com o raiar da aurora. As quatro horas seguintes – Prima, Terça, Sexta, Noa e Vésperas, são assim chamadas segundo o costume romano de contar as doze horas do dia: a Primeira Hora (Prima) equivale a 6 da manhã, a Hora Terceira (Terça) corresponde a 9 horas, a Sexta é o meio-dia, as Nona (Noa) é 3 da tarde. As Vésperas são a oração do pôr-do-sol, quando aparece no céu a estrela Vésper, e as Completas são a oração da noite.

LACRE – Lacre com selo de D. Romualdo Antônio de Seixas. Arcebispo da Bahia. Século XIX. APES. AG[4]05.
Foto: Rinaldo de Jesus.

LÁPIDE – Lápide tumular das Igreja da Tejupeba, dos Jesuítas e depois propriedade da família Dias Coelho e Melo. Século XIX.
Foto: Verônica Nunes.

LAVABO – Lavabo. Pedra calcárea. Século XVIII. Sacristia da Igreja N. S. da Conceição da Comandaroba. Laranjeiras-SE.
Foto: Verônica Nunes.

M

Missa votiva

Que pode ser celebrada em lugar da liturgia do dia, por devoção particular em honra da Virgem, de um santo ou de mistérios especiais do Senhor.

Mandorla
Nimbo de forma elicoidal, isolando-a dos demais ou conferindo-lhe um caráter de dignidade, representação, na arte bizantina, do Cristo em glória ou triunfante.

Manípulo
Lenço, guardanapo levado pelos oficiais da corte romana com finalidade prática: servia para o imperador enxugar o rosto ou as mãos. Com o tempo se transformou em insígnia cívica levado na mão esquerda e dessa forma adotada no vestuário de culto cristão. O sacerdote o retira quando não está desempenhando uma ação diretamente ligada à missa, como a pregação (fora de uso atualmente).

Mantelete
Vestidura curta que dignatários eclesiásticos usam sobre o roquete.

Mantença do culto
Sustento do culto, manutenção.

Mantéu (Manteau)
Capa com colarinho, usada por padres.

Mão
Representa Deus Pai, significando poder autoridade.

Martelo/Cravos
Instrumentos que representam a crucificação.

Matraca
Instrumento de madeira, formado de tabuinhas movediças que se agitam para fazer barulho e que substituem a campainha nas festas da Semana Santa. Entre os mulçumanos da Argélia, pau nodoso em forma de maça.

Matrimônio/Casamento
É o vocábulo em seu sentido técnico empregado especialmente para designar a aliança em virtude da qual o homem e a mulher se prometem o uso do corpo para o fim da propagação.
A religião cristã erigiu o matrimônio em sacramento, imputando-o de indissolúvel. Tornou-o, as-

sim, um ato que participa do Direito divino e do Direito humano. Entretanto, no Brasil, a Lei 6.517/74, que regula os casos de dissolução da sociedade conjugal e do casamento, implantou o divórcio, que põe termo ao casamento e aos efeitos civis do matrimônio religioso.
Com o contrato, o matrimônio exige o consentimento livre dos contratantes (nubentes).

Memento
Oração que se faz a Deus, em sufrágio da alma, cantada ou rezada.

Mensa Episcopi (Mesa do Bispo)
Percentual dos tributos pagos pelas freguesias para a manutenção do palácio episcopal.

Merinaque
Saia enfunada por arcos ou varas flexíveis; saia-balão.

Merinó
Tecido feito com lã de carneiro merinó (originário da Espanha).

Mesa de Consciência e Ordem
Instituição da administração portuguesa, criada no século XVI e responsável, entre outros assuntos, pela aplicação do padroado dos territórios ultramarinos. Entre suas atribuições constava, além da administração das ordens militares – Cristo, Santiago de Espada e São Bento de Avis – o cuidado das "coisas espirituais" e o "acrescentamento do culto do divino". Isso significa que era a Mesa que examinava, em relação ao ultramar, para submete-las à aprovação do rei, as indicações de sacerdotes para paróquias e os cabidos, solicitação dos bispos para criação de uma nova freguesia e queixas dos fiéis a respeito de padres relapsos.

Mestre
Aquele que é versado numa arte ou ciência. Professor / Professora.

Mestre de capela
O que dirige a música de uma capela.

Mestre-escola
Expressão usada, mas incorreta, em vez de mestre de meninos ou de primeiras letras.

Misericórdia
Instituição de piedade e caridade. Obras de misericórdia – os quatorze preceitos da Igreja concernentes aos diversos modos de exercer a caridade. As Misericórdias eram confrarias masculinas, pois atividades como visitar prisões e hospitais, à época, dificilmente seriam realizadas por mulheres.

Missa
Ato solene com que a Igreja comemora o sacrifício de Jesus Cristo pela humanidade. a) Das almas: a que se diz pelo defuntos; b) De sétimo dia: missa celebrada em favor da alma após o sétimo dia do falecimento. Sacrifício do sangue e corpo de Cristo, celebrado no altar pelo sacerdote. É a cerimônia principal do culto católico.

Missa adventícia
Missa rezada por intenção de uma pessoa esmoler. Também denominada manual.

Missa alta
A que se celebrava com vagaroso e delicado canto.

Missa campal
Missa celebrada em altar armado ao ar livre.

Missa cantada
A que se celebra em solenidade e canto.

Missa capitular
Missa diária obrigatória nas catedrais e nas igrejas que possuem cabido.

Missa conventual
Rezada pelo pároco em domingos e dias santificados.

Missa das almas ou missa dos mortos
A primeira missa antes do nascer do sol. A que se diz pelos defuntos.

Missa de ação de graças
Missa celebrada em regozijo de uma graça recebida.

Missa de corpo presente
Celebração e encomendação com o corpo do defunto presente.

Missa de requiem
A que se celebra pelos defuntos ou para encomendar a alma de uma pessoa que morreu.

Missa de saltério
Certo número de salmos, preces e orações que no tempo do interdito devia rezar o capelão todos os dias em substituição à missa de sacrifício.

Missa de três em renge
A que é celebrada com ministros e canto de órgão.

Missa do dia
O mesmo que missa conventual (ver conventual).

Missa do galo
A que é dita na noite de Natal, ordinariamente à meia-noite.

Missa dos espirituais
Esmolas dadas aos hospitais e aplicadas por alma de algum defunto.

Missa dos pobres
Esmola que se repartia pelos pobres, nos adros das igrejas, para rezarem por alma de algum defunto.

Missa gregoriana
Seqüência de trinta missas celebradas diariamente em intenção. Caso haja interrupção tem que ser recomeçada.

Missa nova
A primeira que celebra o presbítero.

Missa rezada
A que se diz sem canto. Também denominada calada, baixa, chã.

Missa particular
O controle da celebração recai nas mãos de particulares, secundados por grupos de familiares e dependentes.

Missa pedida
A que há de ser rezada mediante esmolas solicitadas na rua e de porta em porta. Missa em cumprimento de promessa ou penitência que é paga com dinheiro da esmola.

Missa pontifical ou pontificial
Oficiada geralmente pelo próprio bispo ou pelo papa na igreja catedral. Também chamada missa grande ou solene.

Missa seca
Aquela em que o sacerdote não consagra.

Missa votiva
Que pode ser celebrada em lugar da liturgia do dia, por devoção particular em honra da Virgem, de um santo ou de mistérios especiais do Senhor. A que se faz em cumprimento de promessa. O mesmo que missa pedida.

Missal
Livro que contém principalmente as orações de missa durante todo o ciclo litúrgico. Missal de altar.

Missal romano
Conjunto de textos para celebração da missa de acordo com o rito latino. Consta de dois livros: o Missal (o livro de altar ou das orações) e o Lecionário (livro das leituras).

Missão
Poder dado a um delegado para ir fazer alguma coisa. Delegação divina conferida num intuito religiosos: a missão dos apóstolos. Série de prédicas, para a instrução dos católicos ou conversão dos infiéis.

Missionar
Pregar a fé, catequizar, fazer missões.

Missionário
Padre, empregado nas missões.

Missioneiro
Indígena ou habitante das regiões onde se estabeleceram as antigas missões jesuítas.

Mistérios
Composição teatral da Idade Média, cujo assunto era quase sempre retirado da Sagrada Escritura ou da vida dos santos. Festas populares que a Igreja estabeleceu para louvar os mistérios da

fé. Esses espetáculos eram realizados no adro das igrejas e congregavam a população da cidade.

Mitra
Cobertura da cabeça. Barrete de forma cônica, fendida na parte superior e que em certas solenidades é usado por bispos, arcebispos e cardeais. O poder espiritual do papa. Dignidade ou jurisdição de um prelado eclesiástico . Carapuça de papel que se colocava na cabeça dos condenados da Inquisição.

Miúça
Antigos dízimos que se pagavam à Igreja em gêneros por miúdo. Concessão dos dízimos sobre a venda de aves de capoeira e produtos derivados.

Monsenhor
Título honorífico que o papa concede aos seus camareiros, a alguns prelados e, fora da Itália, a alguns eclesiásticos.

Mordomo
Encarregado de preparar e dirigir uma festa de igreja. Aquele que administra bens da confraria ou irmandade.

Mortalha
Vestidura em que se envolve o cadáver para ser enterrado.

Mosteiro
Habitação de monges ou monjas. Convento, igreja, junto da qual havia uma família obrigada a esmolar e a hospedar frades, sacerdotes ou peregrinos.

Motete
Trecho de música religiosa vocal composto sobre palavras litúrgicas latinas. Composição poética para ser cantada.

Mozeta
Murça eclesiástica ou prelatícia.

Munus
Encargo, emprego. Funções que um indivíduo tem de exercer. Ex: Cônego com munus de ensino.

Murça

Pequena capa até o cotovelo, usada por bispos e alguns cônegos por cima da sobrepeliz.

MISERICÓRDIA – Santa Casa de Misericórdia. Século XVIII. São Cristóvão-SE.
Foto: Maurício Neves.

N

Naveta

Vaso destinado a conter incenso, servido por meio de uma colherinha, a ser queimado no turíbulo.

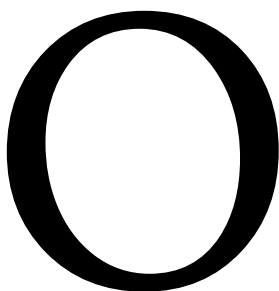
Natividade
Diz-se em arte sacra, da representação do nascimento de Jesus.

Nave (Corpo da Capela)
Parte interior da igreja, desde a entrada até o santuário, ou o que fica entre fileiras de colunas que sustentam a abóbada.

Naveta
Vaso destinado a conter incenso, servido por meio de uma colherinha, a ser queimado no turíbulo.

Nômina
Bolsa onde se guardam relíquias. Oração escrita e guardada numa bolsinha para nos livrar do mal.

Novena
Práticas de devoção, tais como missas, rezas, que se fazem durante nove dias consecutivos.

Novenário
Livro de novenas.

O

Ordenação

Cerimônia religiosa pela qual se conferem ordens sagradas. A ordenação é presidida por um bispo.

Oblação
Oferta feita a Deus ou a seus ministros. Ato pelo qual o padre oferece a Deus durante a missa, o pão e o vinho que deve consagrar.

Oblata
Tudo que se oferece a Deus ou aos santos, na Igreja. Qualquer oferta piedosa ou respeitosa. Denominação que antes do Concílio Vaticano II se dava aos dons de pão e vinho oferecidos na missa.

Oblato
Leigo que se oferecia para serviço numa ordem monástica.

Oblatório
Nome dado a uma das absides laterais das basílicas cristãs destinadas à benção do pão e do vinho.

Oferta
Maneira suplementar de subvenção. Retribuição de certos atos litúrgicos. Donativos feitos pelos fiéis na igreja, quer a Deus, quer aos santos, tanto para ornamento ou fábrica, quanto para sustentação dos ministros sagrados.

Ofertório
Parte da missa durante a qual o padre oferece a Deus o pão e o vinho antes de os consagrar. Orações que precedem ou acompanham essa oblação. Trecho de música composto para ser executado entre o Credo e o Sanctus.

Ofício
Conjunto das orações e das cerimônias litúrgicas. Ofício divino – a missa, as vésperas. Ofício de defuntos – preces por alma dos finados. Santo ofício – o Tribunal da Inquisição.

Ofício rezado
A mesma encomendação solene rezada também pelos fiéis.

Oitava
Cada uma das oito partes iguais em que alguma coisa se pode dividir. Espaço de oito dias consagrado pela igreja à celebração de alguma festa importante.

Oitavário
Festa religiosa de oito dias. Livro que contém o que se deve cantar ou recitar durante a oitava.

Oitavário/Oitaveiro
Lote de oito missas celebradas seguidas até o oitavo dia do sepultamento.

Oitaveiro
O que pagava o imposto chamado oitava ou oitavo.

Oitavo
Que numa série de oito ocupa o último lugar. A oitava parte. Antigo imposto.

Oiterista ou Outerista
Poeta de oiteiros conventuais.

Oiteiro/Outeiro
Festa no pátio dos conventos em que os poetas glosavam os motes propostos pelas freiras. Pequeno monte.

Opa
Espécie de capas sem mangas, e com aberturas por onde passam os braços, usadas em atos solenes pelos irmãos de confrarias/irmandades religiosas.

Opalanda
Grande opa; vestuário talar.

Orago
O santo da invocação que dá o nome a um templo ou freguesia. Invocação.

Orante
Personagem de pé com os braços levantados em atitude suplicante. Muito comum na decoração da pintura cristã primitiva.

Oratório
Nicho ou armário que contém imagem religiosa. Espécie de drama musical sobre assunto religioso. Nome de uma antiga congregação religiosa. Lugar onde em alguns países fiéis condenados à morte fazem oração antes do suplício. Estar de oratório – achar-se no oratório dos condenados à morte, isto é, prestes a ser executado.

Ordem
Regra estabelecida. Classe que compõe um estado. Companhia de pessoas que fazem voto de viver sob a autoridade de certas regras: a Ordem do Templo em Portugal foi transformada na de Cristo por D. Dinis (Templário). Classe de honra, instituída pelo soberano ou pelo governo para compensar mérito pessoal: ordem de São Tiago. Sacramento que, conferido pelo bispo, dá o poder de exercer funções eclesiásticas.

Ordenação
Cerimônia religiosa pela qual se conferem ordens sagradas. A ordenação é presidida por um bispo.

Ordenar
Conferir o sacramento da Ordem. Ordenar um padre.

Ordinário de missa
Orações da missa que não mudam com a festa do dia.

Ordinado
Aquele que está preparado ou se prepara para receber ordens sacras.

Ordinária
Rendimento pago ao clero regular.

Ordinário
Aquilo que se faz habitualmente.

Oremos
(Rezemos) palavra que o padre profere muitas vezes na missa, voltando-se para o povo, convidando-o a orar com ele.

Ornamento
Nome comum dado às vestes sagradas (ver vestes litúrgicas e paramentos).

Ossário
Local reservado para guardar os ossos recolhidos das sepulturas. Os ossários eram nichos nos cemitérios junto às igrejas.

Ostensório
Ver custódia.

Outeiro

Pequeno monte. Nas colônias portuguesas sempre foi hábito construir-se igrejas, fortes, povoados, no alto dos outeiros como meio de defesa e estética urbana.

ORATÓRIO– Oratório dos Condenados. Penedo-AL.
Foto: verônica Nunes.

P

Primaz

Prelado, que tenha jurisdição sobre um certo número de arcebispos e bispos e que hoje só usufrue uma categoria superior a esses arcebispos e bispos.

Padroado
Regime cuja origem remonta à Idade Média e pelo qual a Igreja instituía um indivíduo ou instituição como padroeiro de certo território, a fim de que ali fosse promovida a manutenção e propagação da fé cristã. Em troca, o padroeiro recebia privilégios, como a coleta dos dízimos e a prerrogativa de indicar religiosos para o exercício das funções eclesiásticas.

Padroeiro
O que tem o direito do padroado. Protetor, defensor, patrono. Também se refere a quem fundou mosteiro, fazendo doações com encargos. Santo protetor de uma localidade.

Pala
Pala do cálice. Cartão quadrado guarnecido de pano branco com que o sacerdote cobre o cálice.

Pálio
Amplo manto grego que os romanos adotaram desde o princípio da República. Faixa de lã branca com uma faixa pendurada na frente e outra atrás que é usada por cima das vestes pontificiais e a certos bispos privilegiados.

Pano funerário
Pano preto com que se adornam as igrejas por ocasião das exéquias, e sobre o qual se vêm os brasões dos defuntos.

Pantim
Lamparina de barro ou de bronze, na Índia portuguesa.

Paramento
Vestimenta litúrgica que varia de cor com o ciclo do ano litúrgico. São cinco as cores litúrgicas: branca, vermelha, verde, roxa e preta. Ver veste litúrgica e ornamento.

Paramenteiro
Alfaiate de paramentos eclesiásticos.

Parlatório
Sala onde em certos estabelecimentos, no caso conventos, recebe-se as pessoas de fora.

Pároco
Sacerdote que tem a seu cargo uma paróquia. Prior. Cura.

Paróquia
O mesmo que freguesia, junta de paróquia. Corporação eleita pelos paroquianos para administrar a fábrica da igreja, os bens e os interesses da paróquia.

Páscoa
Festa anual dos judeus em memória da saída deles do Egito. Festa da Igreja cristã em memória da Ressurreição de Jesus Cristo. Páscoa do Espírito Santo, a festa de Pentecostes. O dia da Páscoa celebra-se no primeiro domingo depois da primeira lua cheia, que se segue ao equinócio da primavera e cai sempre entre os dias 21 de março e 26 de abril, podendo a época desta festa variar de trinta e seis dias. Dela dependem as festas móveis católicas:a Septuagésima – 63 dias antes da Páscoa; a Qüinquagésima – 49 dias; a Paixão – 14 dias; Quasímodo – 7 dias depois da Páscoa; a Ascenção – 40 dias; o Pentecostes – 10 dias depois da Ascenção; a S. S. Trindade – 7 dias depois da Pentecostes; o Corpo de Deus – na quinta-feira seguinte.

Passamento
Passagem da vida à morte. A morte.

Passo
Capela onde se pára em procissões, em vias-sacras, colocada ao longo de um caminho.

Passos
Representações de cada um dos episódios da Paixão de Cristo. Ex: Procissão dos Passos.

Patena
Vaso sagrado, em forma de prato pequeno, que serve para cobrir o cálice e receber a hóstia.

Pax ou Paz
Placa de metal, geralmente circular, gravada, que o celebrante dava a beijar aos fiéis durante as missas solenes (peça em desuso).

Pavão
Representa o Deus "que tudo vê" (dos "cem olhos" da sua cauda).

Pé do altar
O rendimento que o padre tira do seu sacerdócio.

Pedra d'ara
Ara – O mesmo que altar. Lugar onde se celebra o sacrifício.

Peixe
Expressão exterior da crença na divindade de Cristo. O símbolo é um acróstico no qual as primeiras letras das palavras gregas "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador", formam a palavra Ikhthys = peixe.

Pelicano
Representa o Santíssimo Sacramento. Segundo uma lenda, essa ave bica o próprio peito para alimentar os filhotes com seu próprio sangue; "O pelicano na sua piedade".

Penitente
Aquele que se arrepende, que faz penitência. Membro de certas ordens religiosas. O que acompanha procissão em penitência.

Pia batismal
Grande vaso de pedra que contém a água do batismo.

Píxide
Vaso em que se guardam as hóstias ou partículas consagradas.

Pluvial
Que provém da chuva. Capa de asperges. Capa de chuva romana de uso utilitário. Mesmo sendo usado desde o século VI só no século XI se transformou em paramento litúrgico.

Pomba
Representa o Espírito Santo (pelo seu aparecimento no batismo de Jesus).

Pontifical
Celebração de certa imponência do ritual religioso do Papa e dos bispos.

Pontíficie
Dignatário eclesiástico. Bispo, prelado, papa.

Prebenda
Rendimento eclesiástico pertencente a um canonicato. Qualquer renda eclesiástica. Ocupação rendosa e pouco trabalhosa. 1. Prebendado – Diz-se daquele que tem prebenda. 2. Prebendaria – Cargo de prebendeiro. 3. Prebendeiro – Arrematante de prebendas ou de rendas de um bispado.

Prelazia/Prelatura
Cargo, dignidade ou jurisdição de prelado. Circunscrições territoriais caracterizadas por uma jurisdição quase episcopal: embora subordinada ao ordinário da Diocese à qual se ligavam, eram governadas por prelados com autonomia administrativa no seu território específico. Prelazia pessoal – é uma estrutura jurídica secular, não circunscrita ao critério da territorialidade, constituída por finalidades pastorais especiais, é formada por presbíteros e diáconos do clero secular.

Presbitério
É empregado para designar a residência paroquial ou habitação do presbítero (o clérigo que tem ordens para celebrar o sacrifício da missa). Designa, também, a área compreendida entre o altar-mor até as grades que o separam do corpo da igreja, na qual, geralmente, os presbíteros assistem ao ofício divino. É ainda empregado para nomear a reunião dos presbíteros, juntamente com os bispos.

Presbítero
Sacerdote, padre.

Presépio
Representação do local e das figuras que, segundo os Evangelhos, assistiram ao nascimento de Jesus.

Primaz
Prelado, que tenha jurisdição sobre um certo número de arcebispos e bispos e que hoje

só usufrue uma categoria superior a esses arcebispos e bispos. O principal entre os bispos e arcebispos de uma região.

PRIMEIRA COMUNHÃO
No início do Cristianismo, no fim do século II, batismo, confirmação e comunhão são ministrados durante uma mesma cerimônia ao adulto que se converte e começa a viver a fé. Essa cerimônia realizava-se no tempo pascal e na Igreja grega no tempo do Natal. O IV Concílio de Latrão retardou a cerimônia para a idade da razão. Preparada pelo catecismo, a primeira comunhão torna-se uma instituição individual ou coletiva, segue um ritual e é feita por volta dos 10 ou 12 anos. Um decreto de 1910 adianta para os 7 anos a idade da primeira comunhão, também chamada de "comunhão particular", enquanto a comunhão solene, por volta dos 12 ou 13 anos, torna-se "profissão de fé" ou renovação das promessas do batismo.

PRIOR
Pároco. Superior de certos conventos. Dignatários nas antigas ordens militares.

PRIOSTE
Forma alterada de preboste (antigo magistrado militar) e servindo outrora para designar o cobrador de rendas eclesiásticas. Exprime a dignidade de procurador de cabido sendo suas obrigações idênticas às de um procurador.

PROBANDADO
Período de tempo que procede o noviciado ou o postulantado em que se testam as condições e os requisitos do aspirante à vida religiosa.

PROCISSÃO
Cortejo solene de caráter religioso. É acompanhado de cantos e rezas. Pode ser de caráter penitencial (via-sacra) ou de louvor e de ação de graças, além de súplica.

PROCLAMA
No Direito Canônico a publicação solene, promovida na igreja, dos

nubentes ou de um deles, para anúncio do casamento que se vai realizar.

Profano
Que não é sagrado. Leigo, secular.

Professar
Que faz voto numa ordem. Proferir votos solenes, ligando-se a uma religião, a uma doutrina, a uma Ordem religiosa ou militar.

Professo
Que faz votos. Casa professa – Convento de religiosos professos.

Promessa
Ato ou efeito de prometer. Voto feito a Deus ou aos santos para obtenção de alguma coisa, cujo cumprimento depende dessa obtenção. Objeto de cera ou outro material, de forma variada que as pessoas oferecem às igrejas ao alcançarem seus pedidos. Ver ex-voto.

Provedor
Designação especial do chefe de alguns estabelecimentos pios.

Pró-vigário
Eclesiástico investido nas funções de vigário.

Pró-vigário capitular
Eclesiástico que rege uma diocese por nomeação do metropólita ou do sufregâneo, na falta do que se devia ser eleito pelo cabido.

Provisão
Espécie de rescrito passado pelos tribunais, Conselho Ultramarino, Mesa de Consciência e Ordens, a requerimento das partes ou ex-oficio. Havia duas espécies: por consulta e por concessão régia. Carta pela qual o governo confere mercê, cargo ou expede qualquer visa ou providência. Provisão de boca: mantimento. Provisão de guerra: pólvora, projéteis.

PÚLPITO
Tribuna mais ou menos elevada colocada em um dos lados da igreja e da qual o sacerdote prega.

PANO FUNERÁRIO – Pano funerário. Igreja N. Sra. da Conceição. Aracaju-SE.
Fonte: Documento 28-A. Fotografias do Arquivo Público do Estado de Sergipe

PELICANO – Pelicano inserido na decoração da coluna do altar-mor da Igreja N. S. da Conceição da Comandaroba. Século XVIII. Laranjeiras-SE.
Foto: Verônica Nunes.

PIA BATISMAL – Pia batismal. Pedra calcária. Século XVIII. Igreja N. S. da Conceição da Comandaroba. Laranjeiras-SE.
Foto: Verônica Nunes.

PÚLPITO - Púlpito da Igreja de N. S.
do Socorro. Tomar do Gerú-SE.
Foto: Marcel Nauer.

PENITENTES - Nossa Senhora das Dores-SE (2007).
Foto: Daniela Lapa.

Quaresma

Tempo de abstinência para os católicos entre a quarta-feira de Cinzas e a Páscoa.

QUADRAGÉSIMA
Período de quarenta dias. O mesmo que Quaresma. Ex: Domingo da Quadragésima, o primeiro domingo da quaresma.

QUARESMA
Tempo de abstinência para os católicos entre a quarta-feira de Cinzas e a Páscoa.

QUERMESSE
Feira paroquial. Feira anual celebrada com grandes folguedos populares.

QUERUBIM
Anjo da primeira hierarquia, a qual se situa entre os serafins e o trono. Em pintura, escultura e arquitetura, cabeça de criança com asas representando o anjo de ascenção.

QUERUBINS – Anjos querubins. Século XVIII. Ornamento da peanha da imagem de N. S. do Socorro. Igreja de N. S. do Socorro. N. S. do Socorro-SE. Foto: Adalberto Falcone.

QUERUBINS – Anjos querubins. Século XVIII. Ornamento da peanha da imagem de N. S. do Socorro. Igreja de N. S. do Socorro. N. S. do Socorro-SE. Foto: Adalberto Falcone.

R

Roquete

Vestimenta litúrgica, privilégio dos bispos. É uma sobrepeliz com mangas estreitas.

Ralo
Folha de metal ou madeira traspassada de pequenos furos, usada em confissionários e parlatórios de religiosos.

Ramos
Último domingo da Quaresma em que se comemora a entrada de Jesus em Jerusalém.

Raso
Que não tem nada escrito. Pôr alguém em raso: deprimi-lo, desacredita-lo. Em público e raso com a assinatura por extenso e feita na presença de testemunha (fórmula tabeliã). Tecido fino de seda lustrosa sem lavores.

Rasoura/Rasoira
Absolvição na confissão. Dia em que nos conventos se destinava para os frades cortarem o cabelo, fazer a barba e avivar a coroa. Também significa em Portugal a absolvição que se obtém no confessionário. Com essa expressão eram denominadas as procissões de Rasoura, que eram cerimônias sem pompa, limitadas ao interior e adro do templo. Eram realizadas pela Ordem Terceira do Carmo para celebrar a festa de Nossa Senhora do Monte do Carmo e da Doutora Mística Santa Tereza D'Avila. A Ordem Terceira de São Francisco celebrava as missas de rasoura nas segundas domingas.

Recoleta
Casa de religiosos da Ordem de Frades Menores. Recoleto – Religioso que leva vida austera.

Recolhimento feminino
Instituição voltada à tutela da honra feminina e que garantia que certas mulheres – com a reputação em perigo ou até danificada – pudessem reintegrar o corpo social consoante regras vigentes. As donzelas seriam fechadas no recolhimento onde seriam educadas e ficavam ao abrigo das tentações do mundo até aparecer um pretendente que, ao casar, as tirassem da instituição enquanto mulheres honradas.

Remir
Livrar ônus. Irmã remida - provavelmente aquela que estava liberada de efetuar os pagamentos referentes à irmandade.

Relicário
Caixa. Urna própria para guardar relíquias.

Requiem
Ver missa de requiem.

Resplendor
Círculo ou semicírculo de raios de metal que se coloca nas cabeças das imagens. Auréola, diadema fulgurante.

Responso
Conjunto de palavras, geralmente tirado da Sagrada Escritura, e que se rezam ou cantam por uma ou algumas vozes, alternadamente com o coro. Oração a Santo Antônio para que apareçam coisas perdidas ou não sucedam males que se receiam.

Retábulo
Construção em pedra ou madeira com lavores, na parte posterior do altar e que encerra um quadro religioso.

Retoque
Ato ou efeito de retocar. Última demão ou correção numa obra.

Rito
Conjunto de cerimônias de uma religião. Culto.

Romaria
Peregrinação religiosa, a ermida ou lugar santo. Festa popular em que as pessoas de algum lugar se deslocam até as imediações de uma ermida ou santuário e, além de assistir a algum ato de devoção, se entretêm com comidas, bailes e etc.

Roquete
Sobrepeliz estreita, com mangas, rendas e pregas miúdas. Vestimenta litúrgica, privilégio dos bispos.

Rosário
Conjunto de contas enfiadas que se fazem passar entre os dedos enquanto se vão recitando pai-nossos e ave-

marias (150 ave-marias). O Rosário também é denominado Saltério de Maria. A recitação do Rosário está intimamente ligada à meditação de cada um dos principais Mistérios da Vida, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo e as quinze dezenas que se lhe devotam constituem as rosas que, em coroa, se oferecem, se consagram e se dedicam à gloriosa Rainha. As 150 ave-marias correspondem ao número de Salmos de onde decorre o nome Saltério. Quinze dezenas são precedidas de um pai-nosso. A palavra Rosário tem o significado de coroa de rosas da Virgem. A popularização da devoção ocorreu no século XVI pelos dominicanos.

ROMARIA – Romeiros na Igreja de N. S. Divina Pastora. Divina Pastora-SE. Foto: Fabrícia Oliveira.

S

Sobraceu portátil

Sustentado por varas que se leva nos cortejos de procissões para cobrir a pessoa que se festeja ou o sacerdote que leva o Santo Sacramento.

Sacra
Quadro pequeno que contém várias orações e outras fórmulas e que está encostado à banqueta do altar, para auxiliar a memória de quem celebra a missa.

Sacramentário
Livro antigo de cerimônias para a administração dos sacramentos.

Sacramento
Sinal visível da graça divina e da presença de Jesus. Tem por fim a santificação de quem o recebe. Os sacramentos da religião cristã são sete: batismo, confirmação, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem, matrimônio. A Igreja Ortodoxa reconhece os mesmos. As igrejas da Reforma conservam dois: o batismo e a ceia (eucaristia).

Sacrário
Tabernáculo. Pequeno armário colocado sobre o altar e no qual se guarda o santo cibório e a custódia quando contém partículas consagradas.

Sacristão
Leigo que tem por tarefa a limpeza e a manutenção de uma igreja e dos pequenos aposentos relacionados com o culto. Guarda as alfaias sagradas e mantém em ordem a sacristia.

Sacristia
Dependência de uma igreja onde se guardam os objetos sagrados (os vasos, livros e paramentos) e onde os sacerdotes vestem os hábitos sacerdotais. Os rendimentos da igreja (a sacristia dá um conto de réis).

Sahiré (Sairé)
Aparelho de cipó, de forma semicircular e encimado por uma cruz que as mulheres cristãs da Índia levam ao som da música, em certas festas religiosas.

Sala capitular
Local onde se reúnem monges, frades, freiras para tratarem de assuntos administrativo ou religioso da ordem.

Saltério
Nome que os Setenta (tradutores do Antigo Testamento em grego) deram ao hinário de Israel, isto é, aos 150 hinos ou salmos destinados aos serviços corais do templo ou das sinagogas.

Sanguinho
Pequeno pano com que o sacerdote enxuga o cálice depois de beber o vinho consagrado na missa.

Sanjoaneira
Título que se pagava em Portugal na época do São João. Mulher que toma parte em descantes, próprios das festas de São João.

Sanjoaneiro
Cobrador de renda ou tributo chamado sanjoaneira. Cantador das festas populares de São João.

Santíssimo
Sacramento da Eucaristia. Hóstia consagrada.

Santos óleos
O óleo sagrado de que se serve a Igreja para a crisma, a extrema-unção e outros sacramentos.

Santuário
Lugar mais sagrado de um templo. Capela. Sacrário. Capela-mor.

Sé
Igreja episcopal de uma diocese, bispado, juntamente com a sua jurisdição. Ex: A Santa Sé – a Igreja de Roma.

Secular
Que não fez votos monásticos: padre secular. Leigo em oposição ao eclesiástico.

Selo
Sinete, cunho, chancela, para tornar um documento autêntico. Marca estampada com o sinete, impressa no papel que se emprega em escrituras, requerimentos, certidões, etc. para tornar válido um documento. Autenticação.

Seminário
É especialmente aplicado para indicar o estabeleci-

mento ou a instituição onde se educam rapazes que se destinam à vida eclesiástica.

Septenal
Que se realiza de sete em sete anos. Septenial – que dura sete anos.

Seráfico
Relativo aos serafins. Figurado: etéreo, digno dos serafins – Amor seráfico. Ordem, instituto, família seráfica. Ordem dos religiosos franciscanos. O doutor seráfico: codinome de São Boaventura. Santo seráfico: provável referência aos santos serafins que tem modos de devotos.

Serafim
Anjo da primeira hierarquia.

Serafina
Tecido de lã próprio para forros. Espécie de baeta encorpada, em geral com desenhos ou debuchos. Órgão das igrejas.

Sermão
Discurso que se pronuncia no púlpito sobre assunto religioso. Prédica (os Sermões do Padre Antônio Vieira).

Sermonário
Coleção de sermões manuscritos ou impressos. Autor de sermões.

Setenal
Que se realiza, ocorre ou aparece de sete em sete anos. Que dura ou continua durante sete anos.

Setenário
Festa religiosa que dura sete dias. Festa ou devoção religiosa, comemorativa das sete dores de Nossa Senhora.

Setenta
Versão dos Setenta, nome dado à tradução grega do Antigo Testamento, feita em Alexandria por setenta e dois judeus do Egito por ordem de Ptolomeu Filadelfo. É a mais antiga e mais célebre das traduções.

Setuagésima
Terceiro domingo antes do primeiro da Quaresma.

Sexagésima
O domingo quatorze dias antes do primeiro domingo da Quaresma.

Sextanário
Eclesiástico que recebia a sexta parte da côngrua de um cônego.

Síndico
O encarregado. Indivíduo eleito para zelar ou defender os interesses das irmandades e confrarias.

Sinete
Utensílio com assinatura gravada e que serve para imprimir no papel, no lacre, na cera. Carimbo. Chancela. O sinete é diferente do selo porque este pertence, geralmente, ao soberano ou às autoridades públicas e aquele pertence a particulares.

Sínodo
Reunião decenal convocada pelo bispo, em que tomam parte o vigário geral, cabido diocesano, vigários superiores religiosos e outros sacerdotes e outros sacerdotes convidados, para com voto comultativo, estudarem reformas necessárias à boa administração espiritual e temporal da diocese e das paróquias. Assembléia de párocos e de outros padres, convocada por ordem de seu prelado ou de outro superior. Termo designativo de alguns concílios. Também adotado por outras religiões como sinônimo de assembléia.

Sobraceu portátil
Sustentado por varas que se leva nos cortejos de procissões para cobrir a pessoa que se festeja ou o sacerdote que leva o Santo Sacramento.

Sobrepeliz
Forma de alva com manga larga que ultrapassava os joelhos e era usada sobre casacos forrados de pêlo, sobretudo no inverno. A partir do século XVIII a sobrepeliz havia se reduzido a um pequeno traje justo que mal atingia os quadris.

Solidéu
Pequeno barrete com que os padres cobrem a coroa ou pouco mais, usados principalmente por bispos, sendo então vermelho-roxo.

Sólio
Trono, assento. Sólio pontifício – A cadeira de São Pedro (figurado). O poder do Papa. Sólio arquiepiscopal – Trono do arcebispo. Cadeira pontifícia.

Sufragâneo
Diz-se de um bispo ou um bispado que é dependente de um metropolitano.

Supedâneo
Banco em que se descansam os pés. Por extensão a peanha onde pousam os pés de Cristo na Cruz (representação equivocada dos artistas, pois os condenados à morte não tinham esse suporte que lhes prolongaria o suplício, retardando a morte).

SACRÁRIO – Sacrário. Século XVIII. Igreja N. S. D'Ajuda. Itaporanga D'Ajuda-SE.
Foto: Verônica Nunes.

SÉ – Igreja N. S. da Conceição. Catedral Metropolitana de Aracaju. Estilo neogótico (revival). Século XX.
Foto: Flickr.com (06/11/2008, 10h21min)

SELO – Selo de D. Romualdo Antônio de Seixas. 16º Arcebispo da Bahia (1827-1860). APES. Coleção Clero. AG401. Foto: Rinaldo de Jesus.

T

Trindade

Designa a existência de um só Deus em três pessoas iguais e distintas. Esse mistério do Cristianismo é revelado nos Evangelhos.

Terço
Cada parte de um todo dividido em três partes. A terça parte do rosário. Rezar o terço (50 ave-marias). A origem do terço cristão remonta, talvez, ao século XI. Na abadia de Cluny, quando falecia algum irmão, os monges celebravam uma missa pelo morto recitando cinqüenta salmos. Os analfabetos, recitaram cinqüenta pai-nossos. Essas mesma contas serviam para recitar o Rosário de Nossa Senhora, mas sempre foram chamados de pai-nosso. Quando se divulgou a recitação das ave-marias tornou-se normal utilizar os pai-nossos habituais.

Toalha de altar
Toalha com que se cobre o altar. É o frontal (também chamado de antependium); Mostra o caráter festivo da mesa eucarística. Deve ser branco, pode estar bordado ou ter aplicações. Até a reforma do Concílio Vaticano II, usavam-se três toalhas; hoje, basta uma.

Tocha
Vela grande e grossa de cera utilizada com a função de iluminar e ornar os altares e igrejas.

Tocheiro
Castiçal para tocha.

Tonsura
Era um corte especial no cabelo em forma de círculo pequeno ou grande, para distinguir os clérigos dos leigos.

Trezena
Conjunto de treze. O espaço de treze dias. Reza própria dos treze dias que antecedem a festa de um santo. Ex: Trezena de Santo Antônio.

Triângulo
Representa a Santíssima Trindade (pelas suas três partes iguais).

Tribuna
Lugar alto, reservado para autoridades e pessoas importantes. Palanque. Varanda. Púlpito de onde falam os oradores.

Tribunal da penitência
Confessionário. Tribunal da consciência.

Trindade
Designa a existência de um só Deus em três pessoas iguais e distintas. Esse mistério do Cristianismo é revelado nos Evangelhos.

Trono
Camarim, nicho ou trono em que se coloca a imagem de um santo ou se expõe o Santíssimo Sacramento. Assento para o bispo nas cerimônias religiosas.

Túmulo
De terra amontoada, tumba, sepulcro. Ver catafalco.

Tunicela
Dalmática simplificada.

Turíbulo
Recipiente suspenso por correntes, em que se coloca carvão em brasa destinado à queima de incenso nos atos religiosos.

Turiferário
Ministro encarregado de levar o turíbulo, mantendo nele as brasas acesas. Ele o entrega ao sacerdote ou diácono quando devem incensar o altar, o Santíssimo exposto ou o evangeliário, e o incensa, ele mesmo, as Sagradas Espécies durante a consagração ou a benção eucarística, e os ministros e a assembléia depois da apresentação dos dons.

U

Umbela

Guarda-sol, sombrinha. Pequeno pálio redondo.

UMBELA OU UMBRELA
Guarda-sol, sombrinha. Pequeno pálio redondo.

UMERAL
Ver véu umeral.

UNÇÃO DOS ENFERMOS
Sinal sacramental destinado aos cristãos doentes graves ou debilitados pela idade avançada. Consiste em uma celebração na qual o ministro ordenado impõe as mãos no doente e o unge com óleo consagrado pelo bispo para essa finalidade, enquanto diz: "Por esta santa unção e por Sua bondade misercordiosa, o Senhor te ajude com a graça do Espírito Santo. Para que, livre de teus pecados, te conceda a salvação e te conforte em tua doença". Associando dessa maneira o doente ou o idoso, aos padecimentos de Cristo e ajudando-o a transitar pela última etapa de sua vida cristã, fortalecido pela força que brota da Paixão do Senhor. Ver extema-unção.

V

Visitação

Informação colhida pelo visitador do bispado acerca das respectivas igrejas, comunidades e de respectiva pessoa para transmiti-la ao prelado.

Vara
Antiga medida de comprimento equivalente a 1,1m.

Vara de linho
Metragem equivalente a 1,1m do tecido de linho.

Vaticano
Palácio do pontífice, na colina chamada Vaticana, em Roma. Por extensão, o governo pontifício. Cúria romana.

Vela
Rolo cilíndrico de cera, sebo ou estearina, com uma torcida ou pavio ao centro e que serve para dar luz. Vela Maria – A vela mais alta do candelabro triangular que se usa nos ofícios da Semana Santa.

Vela de libra
Provavelmente, uma vela cujo peso equivale a 31g.

Veleiro ou Veleira
Criado ou criada de frades e freiras para serviço fora do convento.

Vestes litúrgicas
Nome genérico das vestes que os ministros põem sobre os trajes civis ou os hábitos religiosos durante as celebrações litúrgicas. As diferentes vestes têm uma função pedagógica, uma vez que servem apenas para distinguir as diversas categorias de ministros e indicar o caráter festivo de cada celebração e, especialmente, para fazer entender que está se realizando uma ação sagrada. As de uso atual são: alva, estola, casula, amito, dalmática, capa pluvial, umeral, sobrepeliz (ou roquete) e cíngulo. Ver ornamento e paramento.

Vestidura
Cerimônia monástica em que se toma o hábito religioso.

Véu Umeral
Manto de seda (2 metros de comprimento e 59 centímetros de largura) que é usado pelo sacerdote na benção do Santíssimo Sacramento.

Via-sacra
Série de quadros que ilus-

tram a paixão e morte de Jesus Cristo. Exercício piedoso que consiste em meditar o caminho da cruz por meio de leituras bíblicas e orações. Essa meditação é dividida em 14 ou 15 momentos ou estações.

Viático
Provisões ou dinheiro para uma viagem. Comunhão eucarística que uma pessoa recebe em agonia; também é ministrado preferencialmente pelo pároco aos enfermos e moribundos, como conforto para o caminho em direção à vida eterna.

Vidama
Título dado ao representante de uma abadia ou de um bispo instituído para a defesa de seus interesses temporais.

Vigária
Freira que fazia às vezes de superiora.

Vigário
Durante o Império Romano, governador de uma diocese. Padre adjunto a um prior. Vigário geral – O que representa ou substitui o bispo. Vigário de Cristo – O Papa. Pode ser vigário ecônomo, encomendado, colado, colaborador ou substituto.

Vigário Colado
Párocos ou vigários confirmados. Pároco perpétuo. Sacerdote que, após o concurso, foi constituído pela autoridade diocesana com a régia apresentação. A conseqüência decorrente era a perpetuidade do múnus juntamente com a dotação régia.

Vigário Ecônomo
Aquele que dirige a administração de uma paróquia . O vigário colado e o encomendado exerciam essa função.

Vigário Encomendado
Pároco de freguesia ainda não reconhecida oficialmente pelo Rei. Sacerdote enviado pela autoridade diocesana às paróquias recém-criadas. Esses vigários aguardavam o reconhecimento real da criação da paróquia ou o concurso. A duração do

exercício desse ofício era limitada a um ano.

VIGÁRIO GERAL
Sacerdote designado pelo bispo para, com poder ordinário, auxilia-lo em todo o território da diocese.

VISITA AD LIMINA
Fazer uma viagem a uma diocese, freguesia. Percorrer viajando. Ad limina apostolorum (ao limiar dos apóstolos) significa viagem à Roma, à Santa Sé.

VISITAÇÃO
Informação colhida pelo visitador do bispado acerca das respectivas igrejas, comunidades e de respectiva pessoa para transmiti-la ao prelado.

VISITADOR DO BISPADO
Sacerdote a quem os prelados incumbem a visitação da diocese para conhecer as necessidades dela e ver o modo como é feito o serviço divino e como procedem os párocos.

VISITA PASTORAL
Cujo objetivo era o controle da atividade pastoral e do patrimônio eclesiástico e, sobretudo, a correção de eventuais abusos. O Concílio de Trento obrigou a todos os bispos a visitar as paróquias pelo menos de dois em dois anos para controlar a ortodoxia da doutrina e a situação moral.

VOTAR
Prometer solenemente. Consagrar, sacrificar.

VOTO
Promessa feita á divindade, de praticar ou de se abster de praticar certo ato. Oferenda em cumprimento de promessa anterior ou graça recebida. São votos, por excelência, de quem abraça a vida religiosa ou consagrada: pobreza, castidade e obediência.

VULGATA
Versão latina da Bíblia, feita no século IV segundo a versão grega dos Setenta e revista por São Jerônimo.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Raul Joviano. **Os pretos do Rosário de São Paulo** – subsídios históricos. São Paulo: João Scartecci, 1991.

ÁVILA, Cristina. **Museu Mineiro**. Belo Horizonte: Governo de Minas Gerais; Superintendência de Museus, 1994.

CAMPOS, J. da Silva. Procissões tradicionais da Bahia. **Anaes do Arquivo Público da Bahia.** Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1941. v. XXVII. p. 251-515.

CARR-GOMM, Sarah. **Dicionário de símbolos na arte:** guia ilustrado da pintura e da escultura ocidentais. Tradução de Marta de Senna. Bauru/SP: EDUSC, 2004.

CHRISTOPHE, Paul. **Pequeno dicionário da história da igreja**. Tradução Margarida Maria Osório Gonçalves. São Paulo: Edições São Paulo, 1997.

CONLAY, Íris; ANSON, Peter F. A arte na Igreja. **Nova Enciclopédia Católica**. Rio de Janeiro: Editora Renes Ltda. v. 11, 1969.

COSTA E SILVA, Cândido da. **Os segadores e a messe:** o clero oitocentista na Bahia. Salvador: SCI/UFBA, 2000.

DELUMEAU, Jean. **De religião e de homens.** Tradução Nadyr de Salles Penteado. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

DOSSE, François. O télos: da Providência ao progresso da Razão (Clio batizada). In: **A História.** Tradução Maria Helena Ortiz Assumpção. Bauru/SP: EDUSC, 2003. p. 213-260.

DOTRO, Ricardo Pascual e HELDER, Gerardo García. **Dicionário de Liturgia**. Tradução: Gilmar Saint`Clair Ribeiro. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Pedro Celso e GUIMARÃES, F. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo**. São Paulo: Globo, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960.

FREIRE, Laudelino (org.). **Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro. A noite editora, v. IV, 1943.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **As cartas de alforria e a religiosidade. Sergipe: 1780-1820.** Monografia apresentada à disciplina Pesquisa Histórica II para obtenção do grau de Bacharel em História. Aracaju: Departamento de História e Filosofia/UFS, 1993.

Instituto Antônio Houaiss (org.). **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2ª. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MAGALHÃES, Álvaro (org.). **Dicionário enciclopédico brasileiro ilustrado**. 3ª ed. Porto Alegre: editora Globo, 1951.

MAGALHÃES, Walter (Mons.). **Pastores da Bahia**. Salvador: Organização Odebrecht, 2001.

MELLO E SOUZA, Laura de. História da cultura e da religiosidade. In: ARRUDA, José Jobson; FONSECA, Luis Adão da (org.). **História, agenda para o milênio**. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: FAPESP; Portugal, PT: ICCTI, 2001. p. 75-80.

MOTT, Luiz. Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu. In: MELO E SOUZA. Laura de (org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. v. 1, p. 155-220.

Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo. Ed. Civilização brasileira para a Companhia Editora Nacional.

PETROSILLO, Piero. **O Cristianismo de A a Z. Dicionário da fé cristã.** Tradução de Antônio Maia da Rocha. Lisboa: Edições São Paulo, 1996.

PINTO, Luís Maria da Silva. **Dicionário da língua brasileira**. Ouro Preto: Na Typographia de Silva, 1832.

PRIORE, Mary Del. Ritos da vida privada. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). **História da vida privada no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1, p. 275-330.

REAL, Regina M. **Dicionário de Belas Artes**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura. 1962, 2 v.

SÁ, Isabel dos Guimarães. A história religiosa em Portugal e no Brasil: algumas perspectivas (séculos XVII-XVIII). In:

ARRUDA, José Jobson; FONSECA, Luis Adão da (org.). **História, agenda para o milênio.** Bauru, SP. EDUSC; São Paulo, SP. FAPESP; Portugal, PT: ICCTI, 2001. p. 29-57.

____. **Quando o rico de faz pobre:** Misericórdias, caridades e poder no império português, 1500-1800. Lisboa: Comissão Nacional para as comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.

SALGADO, Graça (Coord.). **Fiscais e meirinhos no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. Dicionário enciclopédico das religiões. Petrópolis: Vozes, 1995. 2 v.

SEGUIER, Jayme de (dir). **Dicionário Prático Ilustrado**. Porto: Lello e Irmão, 1947 (Edição feita de acordo com a Livraria Larousse de Paris).

SILVA, Cândido da Costa e. **Os segadores e a messe: o clero oitocentista na Bahia**. Salvador: SCI/UFBA, 2000.

SILVA, de Plácido e. **Vocabulário jurídico**. 18 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

SILVA, Adalberto Prado e (org.). **Novo Dicionário Brasileiro Melhoramentos.** 2 ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, 1964. 4 v.

SOUZA, Laura de Melo e. História da cultura e da religiosidade. In: ARRUDA, José Jolson e FONSECA, Luís Adão da (org.) **História, agenda para o milênio**. Bauru, SP. EDUSC; São Paulo, SP. FAPESP; Portugal, PT.ICCTI. 2001. p. 75-80.

TAVARES, Jorge Campos. **Dicionário de santos**. 3 ed. Porto: Lello Editores, 2001.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva Ltda, 2000.

VEIGA, Eugênio de Andrade (Mons. Dr.). **Os párocos no Brasil no período colonial. 1500-1822**. Salvador: Universidade Católica de Salvador, 1977.

VIDIGAL, José Raimundo (Pe.), C. Ss. R.. **Ofício de Nossa Senhora da Conceição**. Aparecida/SP: Ed. Santuário, 2000.